



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

**RESPOSTAS AOS RECURSOS DA PROVA DE LETRAS – LÍNGUA  
PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA**

## PROTOCOLO: 204

Inscrição: 0902639

Candidato: NATASHA JORGE FREITAS

Campus: Caxias

Dt.Envio: 18/05/2015 19:00:52

Questão: 2

Bibliografia: BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. 37. ed. Ver. E ampl. 16.<sup>a</sup> reimpr. – Rio de Janeiro:

RECURSO:

Entendo que a questão 02 trata de fatores de intertextualidade, como a citação, explicitada a partir da linha 24 do texto apresentado na prova (Aristóteles começa sua Metafísica: "Todos os). No entanto, a paráfrase, entendida como a opção correta para a primeira situação, não aparece a partir da linha 15, mas da linha 16. Essa indicação da linha é crucial para a compreensão do exercício, pois na linha 15 há um aposto (Brunno Bettelheim, um dos maiores) não uma paráfrase. Solicito, em decorrência disso, que essa questão seja anulada.

( ) DEFERIDO ( X ) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

Ainda que a ideia da intertextualidade abordada pela questão não tenha cabido – por questão de espaço – inteiramente na linha 15, é perfeitamente possível considerar que ela se dá no trecho que se inicia na linha indicada, no texto.

Outro ponto apontado pela candidata é a ideia de aposto, que não se relaciona com a de intertextualidade, abordada pela questão.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

## PROTOCOLO: 333

Inscrição: 0904545

Candidato: MARCELO BUCKOWSKI

Campus: Caxias

Dt.Envio: 19/05/2015 10:11:24

Questão: 2

Bibliografia: Dicionário Houaiss, São Paulo: Objetiva, 2009.

RECURSO:

A questão 2 pede que se reconheça os tipos de intertextualidade presentes nas linhas 15 e 24. Segundo o gabarito do concurso, ocorre paráfrase na linha 15, no entanto isso não é verdade, pois ela se inicia na linha 16 "dizia que na escola[...]". Na linha 15, têm-se apenas a menção do nome do autor "Brunno Bettelheim" e o início do aposto explicativo "um dos maiores [...]". Portanto, na linha 15, ocorre apenas alusão ao nome do autor Brunno Bettelheim e o início de um elogio. Conforme o dicionário Houaiss, aludir significa "fazer rápida menção a alguém", que é exatamente o que ocorre na linha 15. Na linha 24 ocorre o início de uma citação direta, e não há problema. Portanto, a resposta correta é letra B, alusão e citação. Por isso, solicito alteração de resultado, solicito a troca de alternativa da questão 2 do gabarito, solicito que haja troca da letra E para a letra B na questão nº 2.

( ) DEFERIDO ( X ) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

Ainda que a ideia da intertextualidade abordada pela questão não tenha cabido – por questão de espaço – inteiramente na linha 15, é perfeitamente cabível considerar que ela se dá no trecho que se inicia na linha indicada, no texto.

A bibliografia utilizada pelo autor do recurso não é uma obra de referência recomendada para o concurso.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

## PROTOCOLO: 363

Inscrição: 2603671

Candidato: ÂNDERSON HAKENHOAR DE MATOS

Campus: Osorio

Dt.Envio: 19/05/2015 11:31:16

Questão: 2

Bibliografia: SANT"ANNA, Affonso Romano. Paródia, Paráfrase & CIA. São Paulo: Ática, 2003.

RECURSO:

Solicito anulação da questão 02 da prova para a área Letras: Língua Portuguesa e Lit. Brasileira visto que o enunciado da questão induz o candidato ao erro. O enunciado da questão indica que há, na linha 15 do texto indicado, um fenômeno a ser identificado (de paráfrase, conforme o gabarito); entretanto, o fenômeno em questão está localizado entre a linha 16 e a linha 19. Conforme Sant"Anna (2003), seria preciso que houvesse uma reafirmação, em palavras diferentes, do mesmo sentido do texto original para que se configurasse uma paráfrase. Na linha 15 há apenas o nome do sujeito que será parafraseado, mas não há paráfrase. Portanto, o enunciado da questão induz o candidato ao erro ao informar erroneamente o trecho em que ocorre o fenômeno a ser identificado.

( ) DEFERIDO ( X ) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

Ainda que a ideia da intertextualidade abordada pela questão não tenha cabido – por questão de espaço – inteiramente na linha 15, é perfeitamente possível considerar que ela se encontra no trecho que se inicia na linha indicada, no texto.

A bibliografia utilizada pelo autor do recurso não é uma obra de referência recomendada para o concurso.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

## PROTOCOLO: 118

Inscrição: 0903444

Candidato: LAURO GOMES

Campus: Caxias

Dt.Envio: 18/05/2015 14:32:51

Questão: 3

Bibliografia: BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. 37. ed. Ver. E ampl. 16.<sup>a</sup> reimpr. – Rio de Janeiro:

RECURSO:

Dever-se-ia explicitar, na primeira proposição, que "a beber água", na sentença "O difícil é convencer ela a beber água", é uma oração subordinada substantiva objetiva indireta reduzida de infinito, que ocupa uma posição de objeto indireto. Em vista disso, pode-se considerar falsa a proposição I. Afinal, o verbo "convencer" está exigindo um objeto direto e uma OSSOI reduzida de infinitivo, não um objeto direto e, literalmente, um "objeto indireto", como afirma a proposição. Considero que a questão ficou mal esclarecida, permitindo compreender que a alternativa correta da questão "3" é a alternativa "c".

( X ) DEFERIDO ( ) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

O gabarito desta questão foi divulgado equivocadamente e deve ser corrigido para alternativa "c", nos termos que bem sugere o candidato.

Gabarito alterado de "B" para "C".



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

## PROTOCOLO: 124

Inscrição: 0905058

Candidato: LUANA TIBURI DANI GAUER

Campus: Caxias

Dt.Envio: 18/05/2015 14:45:50

Questão: 3

Bibliografia: BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa.

RECURSO:

Nesta questão é dito que o verbo "convencer" é transitivo relativo, por exigir dois complementos. Tanto na gramática de Evanildo Bechara quanto na de Ataliba de Castilho e de Cunha e Cintra, esse tipo de verbo é chamado de "bitransitivo" ou de "verbo transitivo direto e indireto" e não como consta na questão, ou seja, "transitivo relativo". Devido a esse ponto de vista, acredito que a resposta certa para a questão 3 deva ser a letra C.

( X ) DEFERIDO ( ) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

O gabarito desta questão foi divulgado equivocadamente e deve ser corrigido para alternativa "c", nos termos que bem sugere o candidato.

Gabarito alterado de "B" para "C".



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

## PROTOCOLO: 211

Inscrição: 0903112

Candidato: CAMILA DE BONA

Campus: Caxias

Dt.Envio: 18/05/2015 20:05:24

Questão: 3

Bibliografia: AZEREDO, José Carlos de. Gramática Houaiss da Língua Portuguesa / 2ªed. - São Paulo: Publifolha, 200

RECURSO:

O gabarito desta questão deve ser alterado: de B para C. A afirmação I da questão está errada, tendo em vista que o verbo "convencer", por ser um verbo transitivo DIRETO E relativo, exige dois complementos, quais sejam: objeto direto e COMPLEMENTO RELATIVO, e não "objeto indireto", como consta na questão. Meu argumento encontra respaldo nas páginas 218 e 219 de: AZEREDO, José Carlos de. Gramática Houaiss da Língua Portuguesa / 2ªed. - São Paulo: Publifolha, 2008. Essa informação está no item C de 9.5.5, o qual diz o seguinte:

"Verbos cujos complementos - objeto direto (OD) e complemento relativo (CR) - são, respectivamente, um substantivo ou pronome referente a seres humanos e uma oração geralmente sob forma infinitiva. São verbos que expressam a intenção do respectivo sujeito em monitorar o comportamento de alguém. São protótipos deste subconjunto os verbos ajudar (...) e impedir (...). Pertencem a este subconjunto, entre outros: autorizar, proibir, convencer, forçar, obrigar, convidar, incentivar, persuadir, dissuadir." O verbo "convencer" é posto por Azeredo (2008) como exemplo de verbo que exige objeto direto e COMPLEMENTO RELATIVO (não objeto indireto). Ademais, a descrição do autor se encaixa perfeitamente com a sentença que consta no enunciado da questão 3, qual seja: "O difícil é convencer ela a beber água". No exemplo, temos como objeto direto um pronome referente a seres humanos e uma oração sob forma infinitiva.

O mesmo argumento também encontra respaldo na gramática do próprio Evanildo Bechara, qual seja: BECHARA, Evanildo. Gramática escolar da língua portuguesa / 2ªed. - Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2010. Nas páginas 33 e 34 da referida gramática, o autor faz uma explanação acerca da diferença entre complemento relativo e objeto indireto, deixando explícito que ambos devem ser tratados de forma distinta.

Portanto, se temos dois dos mais conceituados gramáticos da atualidade defendendo a diferença entre objeto indireto e complemento relativo, a alternativa I da questão 3 deve ser falsa, tendo em vista que trata o que deveria ser "complemento relativo" erroneamente como "objeto indireto".

( X ) DEFERIDO ( ) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

O gabarito desta questão foi divulgado equivocadamente e deve ser corrigido para alternativa "c", nos termos que bem sugere o candidato.

Gabarito alterado de "B" para "C".



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

## PROTOCOLO: 241

Inscrição: 2602759

Candidato: ANA LÚCIA LERNER

Campus: Osorio

Dt.Envio: 18/05/2015 21:38:53

Questão: 3

Bibliografia: CUNHA, Celso & CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo. 6ª ed. Rio de Janeiro. Le

RECURSO:

Gabarito oficial - B

Gabarito pretendido - C

A afirmativa I não é clara quanto à nomenclatura usada para definir a relação entre verbo e complementos. Considerei-a incorreta, pois não fica evidente se o complemento preposicionado é considerado pelo elaborador um complemento relativo (segundo Rocha Lima, por exemplo) ou um objeto indireto (segundo os autores mais tradicionais).

( X ) DEFERIDO ( ) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

O gabarito desta questão foi divulgado equivocadamente e deve ser corrigido para alternativa “c”, nos termos que bem sugere o candidato.

Gabarito alterado de “B” para “C”.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

## PROTOCOLO: 267

Inscrição: 0903554

Candidato: FABIANA HALLMANN DE PAULA

Campus: Caxias

Dt.Envio: 18/05/2015 23:31:34

Questão: 3

Bibliografia: Bechara- Moderna Gramática Portuguesa

RECURSO:

Na questão número 3, houve um problema ortográfico, relativo ao item II, que nos apresenta a seguinte solução: "A sentença está escrita de forma coloquial, visto que, de acordo com a norma padrão do português brasileiro, o pronome pessoal reto NÃO COSTUMAR ser usado como complemento verbal. (...)" ou seja, a frase ficou ambígua, pois parece que a expressão "não costumar" pertence ao conjunto dos pronomes pessoais do caso reto. Assim, no dizer de Bechara (2001), "ao saber expressivo corresponde a "norma de adequação" à constituição de textos (...)"(p.34). Na visão do autor, quando escrevemos devemos levar em conta fatores como congruência e coerência" (p.35), em conformidade com o destinatário, o objeto ou a situação (BECHARA, 2001, p.34).

( X ) DEFERIDO ( ) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

Ainda que o recurso da candidata não exponha uma solicitação, este recurso está deferido em função de o gabarito desta questão ter sido divulgado equivocadamente; assim, deve ser corrigido para alternativa "c", nos termos que bem sugere a candidata.

Gabarito alterado de "B" para "C".





Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

## PROTOCOLO: 284

Inscrição: 2605114

Candidato: TAMARA MELO DE OLIVEIRA

Campus: Osorio

Dt.Envio: 19/05/2015 00:29:40

Questão: 3

Bibliografia: BECHARA, E., 2009; BRASIL, 1959; CUNHA; CINTRA, 1985; ROCHA LIMA, 2001

RECURSO:

O gabarito oficial da prova de “Letras: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira” indica a resposta de letra “B” como a correta para a questão 3. A alternativa “B” considera corretas as afirmações I e II feitas a respeito da sentença indicada na questão.

Argumentamos que a primeira afirmação, no entanto, está incorreta.

Esta afirmação sustenta que “o verbo ‘convencer’ é transitivo relativo. Portanto, ele exige dois complementos, sendo um o objeto direto e o outro objeto indireto.”

O principal ponto de nossa argumentação está na total ausência do termo “verbo transitivo relativo” na Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB).

A portaria número 36, de 28 de janeiro de 1959 (Brasil-MEC, 1959), que estabelece a Nomenclatura Gramatical Brasileira, “resolve:

Art. 1º - Recomendar a adoção da Nomenclatura Gramatical Brasileira, que segue anexa à presente Portaria, no ensino programático da Língua Portuguesa e nas atividades que visem à verificação do aprendizado, nos estabelecimentos de ensino;

Art. 2º - Aconselhar que entre em vigor:

a) para o ensino programático e atividades dele decorrentes, a partir do início do primeiro período do ano letivo de 1959;

b) para os exames de admissão, adaptação, habilitação, seleção e do art. 91, a partir dos que se realizarem em primeira época para o período letivo de 1960” (BRASIL, 1959).

Visto que, para o concurso em questão, não foi indicada uma bibliografia específica, o concurso deve seguir a nomenclatura oficial da área, que é a NGB.

Isto se deve, especialmente, à necessidade de que haja isonomia entre os candidatos.

Além de tal termo não estar presente na NGB, ele também não é mencionado em pelo menos três das principais gramáticas da língua (BECHARA, 2009; CUNHA; CINTRA, 1985; ROCHA LIMA, 2001).

Rocha Lima (2001) e Bechara (2009) não definem “verbos transitivos relativos”, nem os mencionam.

Ambos apenas fazem referência a “complementos relativos”.

Segundo Rocha Lima (2001), “complemento relativo é o complemento que, ligado ao verbo por uma preposição determinada (“a”, “com”, “de”, “em”, etc.), integra com o valor de objeto direto, a predicação de um verbo de significação relativa. Distingue-se nitidamente do objeto indireto pelas seguintes circunstâncias: a) não representa a pessoa ou coisa a que se destina a ação, ou em cujo proveito ou prejuízo ela se realiza. Antes denota, como o objeto direto, o ser sobre o qual recai a ação. b) Não corresponde, na 3ª pessoa, às formas pronominais átonas “lhe”, “lhes”, mas às formas “ele”, “ela”, “eles”, “elas”, precedidas de preposição” (ROCHA LIMA, 2001, p. 251-252).

Bechara, sobre o complemento relativo, ensina que “o predicado complexo também pode conter verbo cujo conteúdo léxico é de grande extensão semântica, que exige outro tipo de signo léxico que delimite e especifique a experiência comunicada, à semelhança do que vimos com o complemento direto. A diferença é que neste segundo caso o determinante do predicado complexo vem introduzido por preposição; a tal termo preposicionado chamamos complemento relativo” (BECHARA, 2009, p. 420). O autor acrescenta: “A preposição que introduz o complemento relativo constitui uma extensão do signo



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

léxico verbal como parece indicar o fato de que cada verbo se acompanha de sua própria preposição, por servidão gramatical” (BECHARA, 2009, p. 419).

Vê-se, no trecho acima, que Bechara justifica a existência de “complemento relativo” pela exigência de determinados verbos. Mesmo que se resolvam chamar esses verbos de “transitivos relativos”, vemos que eles não exigem como complementos um objeto direto e outro indireto, como sustenta a afirmação I da questão 3.

Constatamos, assim, que 1) não há o termo “verbo transitivo relativo” na Nomenclatura Gramatical Brasileira e 2) quando há, nas principais gramáticas da língua, referência a “relativo” no que diz respeito à complementação verbal, fala-se em complementos que se assemelham aos objetos diretos, diferenciando-se destes apenas pela presença da preposição. Vimos, ainda, que se diferenciam dos objetos indiretos pelas características já apresentadas nos itens “a” e “b”, na citação de Rocha Lima, acima. Dessa forma, se justificássemos a existência dos verbos transitivos relativos pela existência de complementos relativos, ainda assim, a afirmação I estaria errada, visto que ela diz que o verbo “convencer” é transitivo relativo e “portanto, ele exige dois complementos, sendo um o objeto direto e o outro o objeto indireto”. Ora, se vai-se justificar a nomenclatura “verbo transitivo relativo” pela existência de “complemento relativo”, então o que o tal verbo exigiria seria esse complemento relativo, não objetos direto e indireto.

Considerando tudo o que foi dito, a afirmação I não pode ser considerada correta, sendo apenas a afirmação II correta, o que exige a troca do gabarito para a alternativa “C”.

Bibliografia:

BECHARA, E. Moderna Gramática Portuguesa. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BRASIL. Portaria n. 36, de 28 de Janeiro de 1959. Ministério da Educação, 1959.

CUNHA, C., CINTRA, L. F. L. Nova Gramática do Português Contemporâneo. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

ROCHA LIMA, C. H. Gramática Normativa da Língua Portuguesa. 41. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2001.

( X ) DEFERIDO ( ) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

O gabarito desta questão foi divulgado equivocadamente e deve ser corrigido para alternativa “c”, nos termos que bem sugere o candidato.

Gabarito alterado de “B” para “C”.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

## PROTOCOLO: 334

Inscrição: 0904545

Candidato: MARCELO BUCKOWSKI

Campus: Caxias

Dt.Envio: 19/05/2015 10:12:21

Questão: 3

Bibliografia: ALMEIDA, Nílson Teixeira de. Gramática da língua portuguesa para concursos. São Paulo: Saraiva, 2010

RECURSO:

A questão 3 apresenta duas falhas na afirmação I. A primeira falha: essa afirmação diz que o verbo "convencer" é transitivo relativo, portanto, ele exige dois complementos, sendo um o objeto direto e o outro o objeto indireto. Isso não é totalmente verdadeiro, mas pode ser verdade em uma hipótese. Há problemas em afirmar isso categoricamente, pois o verbo relativo não vai apresentar sempre esse número de complementos verbais. Na verdade, o verbo "convencer", por ser um verbo relativo, pode exigir mais complementos do que se refere à afirmação I: pode exigir dois complementos diretos e um indireto, ou dois indiretos e um direto, não importando a ordem e o número de complementos. Por ser um verbo relativo, ele pode apresentar um objeto direto oracional ou não e um indireto também oracional ou não, reduzido ou não, mas não necessariamente o apresentará sempre assim, como diz a afirmação I. A segunda falha da afirmação I: no caso analisado pela questão, o complemento verbal indireto – “a beber água” (l. 4) – não é apenas objeto indireto como menciona a afirmativa I, mas uma oração subordinada substantiva objetiva indireta reduzida de infinitivo, e isso deveria ser mencionado na afirmativa, uma vez que a estrutura de uma oração subordinada substantiva objetiva indireta reduzida de infinitivo é diferente da de um objeto indireto simples, pois contém um verbo no infinitivo na estrutura dela, o mesmo não ocorre no objeto indireto simples. A afirmativa I está errada, assim como a III. Apenas a afirmativa II está correta. Por isso, solicito alteração de resultado, solicito troca de alternativa da questão 3 do gabarito, solicito que haja troca da letra B para a letra C na questão nº 3.

( X ) DEFERIDO ( ) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

O gabarito desta questão foi divulgado equivocadamente e deve ser corrigido para alternativa “c”, nos termos que bem sugere o candidato.

Gabarito alterado de “B” para “C”.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

## PROTOCOLO: 409

Inscrição: 4103335

Candidato: PAULO DE SOUZA

Campus: Caxias

Dt.Envio: 19/05/2015 14:19:15

Questão: 3

Bibliografia: BECHARA, Evanildo. Gramática escolar da Língua Portuguesa. 1a ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

RECURSO:

Exposição:

A questão Nº 03 apresenta em seu enunciado a sentença “O difícil é convencer ela a beber água”. Analisando essa sentença, a alternativa “I” afirma que, “nesse caso, o verbo ‘convencer’ é transitivo relativo”. Há erro nessa afirmativa, uma vez que, nesta sentença, o verbo “convencer” “exige dois complementos, sendo um o objeto direto e o outro o objeto indireto”. O erro consiste no fato de que o verbo “transitivo relativo” tem como completo o “Complemento relativo” ou o “complemento relativo adverbial”, conforme Evanildo Bechara, ou ainda o “complemento circunstancial”, conforme Rocha Lima, mas nunca um objeto direto e um objeto indireto, como expressa a afirmativa “I”.

Fundamentação e documentação:

O gramático Evanildo Bechara afirma que o complemento adverbial, “entendido como termo preposicionado que delimita a natureza semântico-sintática do verbo, exprime uma circunstância” (BECHARA, 2002. p. 44). Para ilustrar sua análise, o gramático dá como exemplo as frases: a) “Marcelinho pôs o livro na pasta”; b) “A criança caiu da cadeira” e c) “Os padrinhos acompanharam a jovem a Natal”. Nos três exemplos, os termos associados ao verbo (“na pasta”, “da cadeira” e “a Natal”) são de natureza circunstancial com valor adverbial de lugar. Como não simplesmente acrescentam uma informação ao verbo, mas complementam-lhe o sentido, Evanildo Bechara os classifica como “Complemento Relativo Adverbial”. Assim, esses termos não são classificados como objeto indireto, mas como Complemento Relativo Adverbial”. O gramático distingue o “complemento relativo” do “objeto indireto” porque os dois termos não se equivalem, não podem ser tratados como sendo a mesma coisa. Logo, conforme o gramático, o verbo transitivo relativo é aquele que tem como complemento o “complemento relativo”. Como na sentença “O difícil é convencer ela a beber água” não há um “complemento relativo” ou um “complemento relativo adverbial” com valor circunstancial ou adverbial, o verbo “convencer” não é “transitivo relativo”.

Tratando da mesma questão, o gramático Rocha Lima classifica como “Transitivos relativos, [os verbos] que apresentam um complemento preposicional chamado relativo” (ROCHA LIMA, 1999. p. 340) e “Bitransitivos, [os verbos] que têm concomitantemente um objeto direto e um indireto, ou um objeto direto e um complemento relativo. (ROCHA LIMA, 1999. p. 340). Adotando a perspectiva de Rocha Lima, na sentença “O difícil é convencer ela a beber água”, o verbo “convencer” tem como complemento um objeto direto e um objeto indireto, devendo ser classificado como bitransitivo, e não como transitivo relativo. Para ser classificado como “transitivo relativo” o verbo “convencer” deveria ter como complemento um “complemento relativo”, o que não ocorre na sentença dada.

Conclusão: Ao se analisar a questão 03, temos: i) a afirmação “I” está errada, porque o verbo “convencer” não é transitivo relativo; ii) a afirmativa II está correta; iii) a afirmativa III está errada. Diante disso, resta a confirmação que o gabarito da questão 30 é “C”.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

SOLICITAÇÃO: Diante do exposto, SOLICITO que seja feita a alteração do gabarito da questão 03, que deixará de ser alínea “B” e passará a ser alínea “C”.

Bibliografia:

BECHARA, Evanildo. Gramática escolar da Língua Portuguesa. 1a ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

ROCHA LIMA, C. H. Gramática Normativa da Língua Portuguesa. 37ed. Rio de Janeiro: Jose Olympio, 1999.

( X ) DEFERIDO ( ) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

O gabarito desta questão foi divulgado equivocadamente e deve ser corrigido para alternativa “c”, nos termos que bem sugere o candidato.

Gabarito alterado de “B” para “C”.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

## PROTOCOLO: 534

Inscrição: 2602645

Candidato: GABRIELA BARBOZA

Campus: Osorio

Dt.Envio: 19/05/2015 18:42:58

Questão: 3

Bibliografia: BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

RECURSO:

Solicito mudança de alternativa correta, na questão 3, de “b” para “c”, pelos motivos que passo a descrever e argumentar.

A questão solicitava a leitura de três afirmações relativas à sentença “O difícil é convencer ele a beber água” – extraído do texto O desejo de ensinar e a arte de aprender, de Rubem Alves – e, após isso, orientava a marcação da alternativa em que todas as afirmativas estivessem corretas.

A alternativa apontada como certa pela banca é a letra “b”, em que as afirmações I e II estariam corretas. Meu foco de contestação dá-se, especificamente, na consideração da afirmação I como correta.

A asserção está assim construída:

“I. Nesse caso, o verbo ‘convencer’ é transitivo relativo. Portanto, ele exige dois complementos, sendo um o objeto direto e o outro o objeto indireto”. Esse enunciado não pode ser considerado correto pelos seguintes motivos:

1. Ao efetuar uma pesquisa terminológica na versão digitalizada da Moderna Gramática Portuguesa (única bibliografia obrigatória de aspectos gramaticais para o concurso), de Evanildo Bechara, em nenhuma de suas 672 páginas consta o sintagma “verbo transitivo relativo” ou “transitivo relativo”. Isso, por si só, já seria motivo bastante contundente para considerar a primeira asserção como errada, pois, uma vez que “verbo transitivo relativo” não figura no mapa conceitual da obra de Bechara, não é possível tomar a expressão como conceito do autor. O conceito de verbo transitivo relativo existe, mas em Gramática Normativa da Língua Portuguesa, livro de 1965, de autoria de Rocha Lima – e também contradiz o que está posto na afirmativa I, pois o autor entende que os verbos transitivos relativos apresentam complemento preposicional (+ preposição) e que os bitransitivos exigem objeto direto e indireto ou objeto direto e complemento relativo, ou seja, o verbo transitivo que exige objeto direto e objeto indireto (como traz a afirmativa I) é o bitransitivo e não o transitivo relativo. Note-se que verbos bitransitivos e verbos transitivos relativos não são sinônimos, há diferenças conceituais em cada um deles; com tudo isso, em Bechara – reitero – única obra gramatical da bibliografia obrigatória, este termo não existe.

2. Além disso, mesmo em um exercício de boa vontade e considerando, hipoteticamente, a existência de um conceito de “verbo transitivo relativo” em Bechara, ainda assim a afirmativa I estaria errada. Explico. Ao efetuar a mesma pesquisa terminológica a respeito de “complemento relativo”, são encontradas 55 ocorrências do termo, o que é um número bastante significativo e que reforça sua existência (veja bem, a existência de complemento relativo e não de verbo transitivo relativo) na obra de Bechara. Para o autor, complemento relativo é algo diferente de objeto direto e de objeto indireto, ou seja, trata-se de categorias diferentes em sua gramática. Ao abordar o predicado complexo, tratando dos “tipos de argumentos determinantes do predicado complexo”, o gramático faz distinção entre diversos tipos, como:

“ a) Complemento direto ou objeto direto

b) Objeto direto preposicionado

c) Preposição como posvérbio

d) Complemento relativo



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

e) Complemento objeto indireto [...]” (BECHARA, 2006, p. 416-421).

Parece bastante razoável que, caso existisse uma nomenclatura como “verbo transitivo relativo” em Bechara, ela estaria relacionada a “complemento relativo” e não a “complemento objeto indireto”, conforme o que propõe a asserção I da questão 3. Para corroborar o fato de que objeto indireto e complemento relativo não se referem ao mesmo conceito, cito, uma vez mais, um dos 55 trechos em que essa diferenciação ocorre, consoante o autor de Moderna Gramática Portuguesa:

“Função sintática do substantivo - quanto à função sintática, o substantivo exerce por excelência a função de sujeito da oração e, no domínio da constituição do predicado, as funções de objeto direto, complemento relativo, objeto indireto [...]” (Id., *ibid.*, p. 141)

Para Bechara, complemento relativo é semelhante ao objeto direto, diferenciando-se pela presença da preposição, que é extensão do significado do verbo, ou seja, cada verbo é acompanhado por sua própria preposição. Para Brito e Agra (2010, p. 05), a diferença entre complemento se deve a fatores históricos, em que “o objeto indireto derivaria diretamente do dativo latino, daí por que poderia ser substituído, na 3ª pessoa, pelo clítico *lhe*, ao passo que o complemento relativo não admite esse tipo de substituição”.

Diante dos argumentos expostos, solicito à banca que pondere os dados trazidos à baila para demonstração da impossibilidade de que a assertiva I da questão 3 esteja correta, e que, frente a isso, considere procedente minha requisição de alteração de alternativa correta, passando a ser, então a letra “c”, em que somente a assertiva II estaria correta, e não a letra “b”.

#### BIBLIOGRAFIA

BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

BRITO, Cleber Gomes, AGRA, Marcos Wagner. Transitividade e regência verbal: tradição e inovação. In: Coletânea de Monografias do Curso de Especialização em Língua Portuguesa: princípios organizacionais da língua e funcionamento textual discursivo - CELIP. Campina Grande, PB: Editora Realize, 2008.

LIMA, C.H. da Rocha. Gramática normativa da língua portuguesa. Rio de Janeiro, Briguiet & Cia. 1965.

( X ) DEFERIDO ( ) INDEFERIDO

#### FUNDAMENTAÇÃO:

O gabarito desta questão foi divulgado equivocadamente e deve ser corrigido para alternativa “c”, nos termos que bem sugere o candidato.

Gabarito alterado de “B” para “C”.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

## PROTOCOLO: 605

Inscrição: 4105895

Candidato: CLAUDIONOR FERREIRA ARAÚJO

Campus: Caxias

Dt.Envio: 19/05/2015 22:57:16

Questão: 3

Bibliografia: LIMA, C. H. da Rocha. 1992. Gramática normativa de língua portuguesa. Rio de Janeiro: José Olympio.

RECURSO:

Conforme o gabarito divulgado, a alternativa I, que anuncia o verbo "convencer" como transitivo relativo, estaria entre as corretas da questão. No entanto, segundo Rocha Lima (1994), um verbo seria transitivo quando assumisse regências diferentes, a depender do contexto de uso ou do sentido adotado. Para o primeiro caso, tem-se, como exemplo, o verbo "cantar", que pode ser intransitivo, quando indica capacidade ou habilidade de realizar o ato, como em "Minha terra tem palmeiras / onde canta o sabiá" (Gonçalves Dias); ou transitivo direto, quando se refere à realização do ato em si, como em "...quando canta o seu repente / o povo fica contente..." (Zé Ramalho), sendo objeto direto "o seu repente"; ou ainda bitransitivo, também se referindo ao ato em si, como em "E agora peço que cantem / um pouquinho pra mim" (Chico Buarque), sendo objeto direto "um pouquinho" e objeto indireto "pra mim".

Para o segundo caso, do sentido adotado, tem-se, como exemplo, o verbo assistir, que pode ser transitivo direto, quando sinônimo de "auxiliar", como em "Maria assistiu sua mãe durante toda a internação desta.", sendo objeto direto "sua mãe"; ou transitivo indireto, quando sinônimo de "ver", como em "João assistiu ao filme todo.", sendo objeto indireto "ao filme todo".

Segundo as explicações de Rocha Lima, o verbo "convencer" só seria transitivo relativo se fosse considerado em diferentes situações de regência. Mas em cada sentença em particular, esse e outros verbos só podem assumir uma única regência. Em "O difícil é convencer ela a beber água" o verbo "convencer" só poderia ser classificado como bitransitivo, com um objeto direto ("ela") e um complemento circunstancial (a oração reduzida "...a beber água"). Não poderia ser classificado como transitivo relativo, pois não está em questão a transitividade do verbo em situações diferentes, como a do contexto de uso, por exemplo, mas apenas sua transitividade na sentença citada, conforme comando da questão ("Com relação à sentença..."). E nesta, o verbo "convencer" pode ser classificado somente como bitransitivo.

Assim, a alternativa em que toda(s) a(s) afirmativa(s) está(ão) CORRETA(S) na questão 3 é a de letra c (apenas II).

( X ) DEFERIDO ( ) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

O gabarito desta questão foi divulgado equivocadamente e deve ser corrigido para alternativa "c", nos termos que bem sugere o candidato.

Gabarito alterado de "B" para "C".





Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

## PROTOCOLO: 626

Inscrição: 2602997

Candidato: GABRIELA FERNANDA CÉ LUFT

Campus: Osorio

Dt.Envio: 19/05/2015 23:51:04

Questão: 3

Bibliografia: BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

RECURSO:

O gabarito preliminar indicou como verdadeira a assertiva que aponta o verbo “convencer”, no período “O difícil é convencer ela a beber água”, como transitivo relativo, justificando que ele exige dois complementos (objeto direto e objeto indireto).

Bechara (2009), em sua Moderna Gramática Portuguesa, define como tipos de argumentos determinantes do predicado complexo o objeto direto, o complemento relativo e o objeto indireto, entre outros. Percebemos, pois, que o autor estabelece três categorias distintas. Segundo Turazza, Bechara classifica os verbos transitivos em “transitivos diretos, transitivos indiretos, bitransitivos ou transitivos diretos e indiretos, transitivos relativos e transitivos adverbiais” (2002, p. 34-35). Assim como Bechara, Rocha Lima (1997) afirma que em função do tipo de complemento que o verbo exige, ele poderá ser intransitivo, transitivo direto, transitivo indireto, transitivo relativo ou bitransitivo. Enquanto os verbos intransitivos dispensam complemento, os transitivos diretos exigem objeto direto (expressão semântica marcada pela ausência de preposição), os transitivos indiretos exigem objeto indireto (expressão semântica marcada pela presença de preposição), os transitivos relativos apresentam complemento preposicional e os bitransitivos exigem objeto direto e indireto ou objeto direto e complemento relativo (complemento sem preposição e complemento com preposição).

Para Rocha Lima (1997), o complemento relativo é aquele ligado ao verbo por preposição determinada que integra a predicação de um verbo de significação relativa com o valor de objeto direto. Sua ligação com o objeto direto dá-se porque o complemento relativo denota o ser sobre o qual recai a ação, tal qual denota o objeto direto. Isso o diferencia, portanto, do objeto indireto. Além disso, o complemento relativo não corresponde às formas pronominais átonas “lhe” e “lhes”, e sim às formas tônicas “ele”, “eles”, “ela”, “elas” introduzidas por preposição. Portanto, para o autor os verbos transitivos relativos dizem respeito a um grupo de verbos que apresenta comportamento morfossintático distinto dos chamados verbos transitivos diretos e indiretos. O complemento exigido pelos verbos relativos não pode, assim, ser confundido com o objeto indireto. Nos verbos que se constroem com complemento relativo, a preposição constitui uma extensão do verbo. Nesse sentido, tanto para Bechara, como para Rocha Lima, as categorias “verbo transitivo direto e indireto” e “verbo relativo” são distintas. O verbo “convencer” não se trata, pois, de verbo relativo. Para tais autores, os verbos que exigem complemento direto e indireto são tidos como bitransitivos, e não como relativos. Portanto, como à categoria “verbo relativo” não corresponde a definição da exigência de um objeto direto e de um objeto indireto (o que ocorre com os chamados verbos bitransitivos ou transitivos diretos e indiretos), a afirmação “I” revela-se falsa, motivo pelo qual se solicita a alteração do gabarito (de “B” para “C”) da questão número 03.

Bibliografia: (no campo "bibliografia" não houve espaço suficiente para a inserção de todos os autores)  
BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.  
ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. Gramática normativa da língua portuguesa. Rio de Janeiro: José Olympio, 1997.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

TURAZZA, Jeni Silva. O verbo: uma abordagem léxico-semântica. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2002.

( X ) DEFERIDO ( ) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

O gabarito desta questão foi divulgado equivocadamente e deve ser corrigido para alternativa “c”, nos termos que bem sugere o candidato.

Gabarito alterado de “B” para “C”.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

## PROTOCOLO: 200

Inscrição: 2604447

Candidato: ANDRÉ TARRAGÔ MARTINS

Campus: Osorio

Dt.Envio: 18/05/2015 18:32:05

Questão: 4

Bibliografia: MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Cortez, 2008

RECURSO:

Em MARCUSCHI(2008)Produção textual, análise de gêneros e compreensão, trata-se de Gênero textual como sequências retóricas. Para que se faça justiça a esse certame, pede-se a anulação imediata da referida questão.

( ) DEFERIDO ( X ) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

O argumento do candidato não sustenta, indica com clareza tampouco justifica adequadamente sua solicitação.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

## PROTOCOLO: 289

Inscrição: 2605779

Candidato: SABRINA MARIANO ZEFERINO

Campus: Osorio

Dt.Envio: 19/05/2015 00:49:45

Questão: 4

Bibliografia: Produção textual, análise de generos e produção textual

RECURSO:

Não havia indicação bibliografica sobre a obra de Marcuschi no edital

( ) DEFERIDO ( X ) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

A indicação do título não fere na compreensão do enunciado nas questões expostas. Nesses termos, o candidato que estudou sobre o autor indicado na bibliografia estará competente para responder à referida questão.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

## PROTOCOLO: 335

Inscrição: 0904545

Candidato: MARCELO BUCKOWSKI

Campus: Caxias

Dt.Envio: 19/05/2015 10:13:47

Questão: 4

Bibliografia: MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO,

RECURSO:

A questão 4 diz que a afirmativa I está errada, no entanto está certa. Segundo a afirmativa, “Gênero textual caracteriza-se muito mais como sequências linguísticas (sequências retóricas) do que como textos materializados”. Isso está certo. Para Marcuschi, é impossível haver comunicação sem gêneros textuais (MARCUSCHI, 2005, p. 22). Uma conversa entre amigos, um diálogo em um atendimento ambulatorial e uma comunicação entre professor e aluno correspondem a diferentes gêneros textuais, segundo Marcuschi. Se atentarmos para o fato de que a fala historicamente precede a escrita, que a escrita eterniza a fala por meio de um material tecnológico específico, que a fala é tão ampla que dificilmente pode ser mapeada e registrada, ao contrário da escrita, que foi classificada em gêneros relativamente estáveis por vários materiais didáticos – romance, poesia, teatro –, a afirmação está correta, uma vez que, segundo a afirmativa, a expressão “muito mais como sequências retóricas” significa que é muito mais comum nos expressarmos oralmente e ainda assim ser por meio de gêneros textuais, que é muito mais comum a comunicação oral que a escrita e ainda assim nos comunicarmos por meio de gêneros textuais. Portanto, segundo a afirmativa, é correto dizer que “Gênero textual caracteriza-se muito mais como sequências linguísticas (sequências retóricas) do que como textos materializados”. Por isso, solicito alteração de resultado, solicito a troca de alternativa da questão 4 do gabarito, solicito que haja troca da letra C para a letra E na questão nº 4.

( ) DEFERIDO ( X ) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

O argumento do candidato não justifica sua solicitação.

A bibliografia utilizada pelo autor do recurso não é uma obra de referência recomendada para o concurso.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

## PROTOCOLO: 395

Inscrição: 2604962

Candidato: JEFERSON DA SILVA SCHNEIDER

Campus: Osorio

Dt.Envio: 19/05/2015 13:21:31

Questão: 5

Bibliografia: BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa.(2006); FIORIN, J. L. Introdução à linguística II (2003)

RECURSO:

Sr. Examinador,

Venho interpor recurso para a revisão de prova objetiva do Concurso Público Federal, edital 06/2015, para docentes, área 26, do Instituto Federal do Rio Grande do Sul. Minha revisão é direcionada à questão de número 5 que aborda o uso da metafonía e da prosódia culta.

Transcrevo o enunciado para uma melhor apreciação da questão exposta:

5- A "metafonía" é um fenômeno linguístico voltado para a oralidade, ligado à flexão de número nos substantivos. Assinale a alternativa em que a sentença NÃO apresenta esse fenômeno, em consonância com a "prosódia culta" do português:

Ao ler a questão, com maior atenção, percebi uma incoerência no termo "prosódia culta" utilizado no enunciado da questão. Segundo Bechara (2006, p. 84), a prosódia "é a parte da fonética que trata da correta acentuação e entonação dos fonemas" e sua preocupação maior "é o conhecimento da sílaba predominante, chamada tônica.". Desta forma, a prosódia tem relação com a adequação da norma culta, mas percebi que não há nenhuma menção à expressão "prosódia culta", visto que essa não é citada pelo autor.

Ainda, Bechara (2006, p. 123-124) ao tratar da metafonía, expõe que "muitas palavras com o fechado tônico, quando passam ao plural mudam essa vogal para o aberto", mas não se refere em nenhum momento à prosódia, o que fica evidente a partir do capítulo "II- Gramática Descritiva e Normativa" no subtítulo "Flexão de número dos substantivos" em que se encontra o assunto abordado.

Outros textos também tratam da metafonía, mas sem fazer menção à prosódia, como é o caso do texto do capítulo de Morfologia, de Margarida Maria Taddoni Petter, do livro "Introdução à Linguística II". Segundo Petter (2004, p. 67-68), "os processos morfológicos que afetam traços supra-segmentais, como acento e tom, podem ser aditivos ou substitutivos", e assim, "algumas vezes, vários processos podem aparecer combinados, como, em português, no plural da palavra ovo, em que há uma alternância o/O e uma sufixação {-s}, Ovos."

Dessa forma, cabe ressaltar que o termo "prosódia culta" foi utilizado de forma incorreta no enunciado da questão, não havendo relação com o fenômeno da metafonía, visto que o termo deveria ter relação com a norma culta do português.

Sem mais, reitero minha solicitação de invalidação da questão 5, já que, baseados na inadequação da formulação da questão e nas referências bibliográficas do edital, não há possibilidade de opção correta.

( ) DEFERIDO ( X ) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

O termo questionado pelo candidato consta na questão para reiteração do que está sendo proposto, e de forma alguma interfere na resolução.  
A bibliografia utilizada pelo autor do recurso em sua argumentação não é uma obra de referência recomendada para o concurso.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

## PROTOCOLO: 291

Inscrição: 2605779

Candidato: SABRINA MARIANO ZEFERINO

Campus: Osorio

Dt.Envio: 19/05/2015 00:52:25

Questão: 6

Bibliografia: Gramática e interação

RECURSO:

Não havia indicação bibliografica sobre a obra de travaglia no edital e não havia maiores informações na questão

( ) DEFERIDO ( X ) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

O argumento da candidata não está em acordo com a bibliografia indicada para o concurso, presente em <http://www.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/2015323163527480bibliografias.pdf>





Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

## PROTOCOLO: 28

Inscrição: 2603395

Candidato: JULIANA MARQUES DE SOUZA

Campus: Osorio

Dt.Envio: 18/05/2015 10:20:07

Questão: 8

Bibliografia: Marcos Bagno

RECURSO:

A QUESTÃO C INDUZ AO ERRO, VISTO QUE INICIA POR AFIRMAÇÃO CORRETA (MESMA REDAÇÃO DA QUESTÃO 13 CORRETA), TAMBÉM CONSIDERADA CORRETA POR SER, SIM, ATIVIDADE ADEQUADA PARA O USO EM SALA DE AULA E TAMBÉM PELO FATO DE A REFLEXÃO SOBRE A VIDA DO ALFAIATE E O FATO DE NÃO SER LETRADO ABRIR AO PROFESSOR A POSSIBILIDADE ACERCA DO PRECONCEITO LINGUÍSTICO E VARIEDADES LINGUÍSTICAS.

( ) DEFERIDO ( X ) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

O argumento do candidato não expõe nem justifica uma solicitação.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

## PROTOCOLO: 311

Inscrição: 0903554

Candidato: FABIANA HALLMANN DE PAULA

Campus: Caxias

Dt.Envio: 19/05/2015 08:22:38

Questão: 8

Bibliografia: BAGNO, Marcos. Preconceito Linguístico; TRAVAGLIA. Gramática e Interação.

RECURSO:

A questão número oito apresenta como resposta correta a letra "d". No entanto, essa alternativa apresenta-se de forma um pouco diferente daquilo que Bagno (2001) defende a respeito da língua. Essa incongruência aparece na expressão "Os PCNs esclarecem que a norma culta considerada como uma das variedades de maior prestígio QUANDO SE TRATA DE AVALIAR A COMPETÊNCIA INTERATIVA DOS USUÁRIOS DE UMA LÍNGUA (...)". Ora, considerando que a interação diz respeito também às variedades linguísticas da fala, não seria de todo verdadeira a expressão manifesta de que a avaliação deveria ocorrer pela variedade de maior prestígio. Bagno, ao contrário, defende que os brasileiros possuem uma gramática intuitiva, legítima, como falar "mais pequeno" e "mais grande". Os ditos "erros" da fala (na interação) não devem ser corrigidos, pois, dentro de outra perspectiva, o uso de variedades linguísticas não-padrão pode ser utilizado como uma forma de protesto, por exemplo, de acordo com a situação e a intenção do falante. Ao tratar sobre a interação, Travaglia (2001) revela que "nessa concepção, o que o indivíduo faz ao usar a língua não é tão-somente traduzir e exteriorizar um pensamento ou transmitir informações a outrem, mas sim realizar ações, agir, atuar sobre o interlocutor (ouvinte/leitor)" (p.23). Bagno argumenta deveras a favor de ensinar a língua de prestígio, mas esta deve corresponder, neste caso, à forma de registros da língua, ou seja, à escrita, através da materialização dos gêneros textuais, proposta esta também defendida na perspectiva educacional dos PCNs. Portanto, a minha solicitação é de que haja alteração da letra do gabarito de "d" para "b".

( ) DEFERIDO ( X ) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

Bagno inicia a obra tomada como referência para a questão afirmando que "só existe língua se houver seres humanos que falem", habilidade esta que requer constante jogo de interações e negociação de significados. Assim, a alternativa "b" não pode ser considerada verdadeira porque inclui a afirmação de que "nem o cliente, nem o alfaiate demonstraram qualquer esforço" para se comunicarem. Por fim, nota-se incoerência entre o que candidato requer e o que argumenta.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

## PROTOCOLO: 137

Inscrição: 0905058

Candidato: LUANA TIBURI DANI GAUER

Campus: Caxias

Dt.Envio: 18/05/2015 15:03:57

Questão: 12

Bibliografia: GUIMARÃES, Hélio Teixeira. Tópicos de linguagem - Figuras de linguagem. São Paulo, Atual, 1998.

RECURSO:

De acordo com o que se depreende da leitura de Guimarães (1998), "limpo", que na charge do cartunista Thomas Larson aparece no seu sentido figurado, é, de fato, uma catacrese, pois caracteriza-se como uma metáfora corriqueira já incorporada por todos os falantes da língua.

Além disso, ao meu ver, a charge não sugere que a redução da maioria penal não resolverá o problema da criminalidade do Brasil. Devido a esse ponto de vista, acredito que a resposta certa para a questão 12 seja a letra A.

( ) DEFERIDO ( X ) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

O argumento do candidato não justifica sua solicitação, visto que o conceito de catacrese está equivocadamente compreendido pelo requerente. Ademais, diferentemente do que o requerente “vê” – conforme exposto em seu recurso –, não se pode deixar de priorizar o conceito de texto como “um todo organizado de sentido” (FIORIN & SAVIOLI, 2001, p.16). Tem-se, com isso, que a interpretação não é “subjetiva”, mas a habilidade de ler e negociar os códigos verbais e não verbais que constam no texto, o que mostra que não há qualquer indício na charge de que a maioria pensa como Thomate.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

## PROTOCOLO: 213

Inscrição: 0903573

Candidato: FERNANDA ELISA VICENTIN BERTOLETTI

Campus: Caxias

Dt.Envio: 18/05/2015 20:20:36

Questão: 12

Bibliografia: FÁVERO, Leonor Lopes. Coesão e coerência textuais. 11 ed. São Paulo: Ática, 2009.

RECURSO:

Nessa questão a afirmativa III diz que "a charge evidencia o pensamento da maioria do povo brasileiro no que se refere à redução da maioridade penal." Depois que "Como se percebe através da mensagem expressa pelo texto e pela figura, esse pensamento é contra a medida de redução da maioridade penal." Ora ao comparar este segundo trecho com a figura e o texto, pode-se inferir que diminuir a maioridade penal não vai adiantar, pois alguns jovens estarão "limpos" e outros não, já que essa fase é a de novas experiências, de testar, de ir além, de se auto-definir. Portanto a imagem e o texto passam a mensagem de ser contra essa medida. Acredito que a má formulação dessa afirmativa se deva ao uso da palavra "pensamento" no segundo trecho, pois ela não retoma a informação corretamente no primeiro fragmento em relação a figura e ao texto, ferindo a coesão sequencial e isso induziu ao "erro de interpretação". Com base nesses argumentos peço que essa questão seja revisada.

( ) DEFERIDO ( X ) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

Após a revisão sugerida pelo candidato, considerou-se coerente manter o gabarito inicialmente publicado. Isso porque não se pode deixar de priorizar o conceito de texto como "um todo organizado de sentido" (FIORIN & SAVIOLI, 2001, p.16). Tem-se, assim, que a interpretação não é "subjéctiva", mas a habilidade de ler e negociar os códigos verbais e não verbais que constam no texto, já que não há qualquer indício na charge de que "a maioria" pensa como Thomate. Por fim, a argumentação do requerente sugere que foram usados em sua leitura excesso de elementos externos ao texto.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

## PROTOCOLO: 405

Inscrição: 2603111

Candidato: CLAUDIA SUSANA DIAS CRESPI DE CAMPOS

Campus: Osorio

Dt.Envio: 19/05/2015 13:54:16

Questão: 12

Bibliografia: MARCUSCHI, Luiz A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial

RECURSO:

Marcuschi afirma em seu livro que "o texto é uma proposta de sentido e se acha aberto a várias alternativas" (p. 242), que "diferentes indivíduos produzem sentidos diversos com o mesmo texto" (p.233) e que "um texto não tem uma compreensão ideal, definitiva e única" (p. 234). Baseada nesses argumentos, defendo que a interpretação é subjetiva e penso não haver elementos suficientes para afirmar de maneira definitiva e inegável que a charge esteja sugerindo que a redução da maioria penal não resolverá o problema da criminalidade. Pode-se, sim, perceber a intenção do chargista em abordar a temática de forma bem humorada e sarcástica, o jogo entre denotação e conotação mas não fica evidente o fato de que o problema não será resolvido. Assim, não concordo que a afirmativa II da questão 12 seja correta, solicitando revisão do gabarito.

( ) DEFERIDO ( X ) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

Apesar da coerência das afirmações teóricas mencionadas no recurso do candidato, não se pode deixar de priorizar o conceito de texto como "um todo organizado de sentido" (FIORIN & SAVIOLI, 2001, p.16). Tem-se, com isso, que a interpretação não é "subjetiva" - como afirma o candidato -, mas a habilidade de ler e negociar os códigos verbais e não verbais que constam no texto - o que exclui a opção "III", já que não há qualquer indício na charge de que "a maioria" pensa como Thomate.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

## PROTOCOLO: 336

Inscrição: 0904545

Candidato: MARCELO BUCKOWSKI

Campus: Caxias

Dt.Envio: 19/05/2015 10:14:45

Questão: 13

Bibliografia: BAGNO, Marcos. Preconceito lingüístico – o que é, como se faz. 15 ed. Loyola: São Paulo, 2002.

RECURSO:

A questão 13 apresenta uma falha na alternativa C, que a torna incorreta. Nela registra-se: "A respeito disso, o autor cita compositores de rap e funk que, muitas vezes, não se importam em escrever em uma linguagem que seja aceita pelas classes privilegiadas da sociedade". Neste caso houve equívoco, na verdade, os compositores referidos não se importam em escrever em uma linguagem para as classes menos privilegiadas, pois o próprio livro diz que as classes privilegiadas da sociedade prezam pela a norma culta e tais compositores prezam por uma linguagem mais coloquial, com gírias, variantes lingüísticas que se aproximem daquelas utilizadas nas favelas cariocas, ou seja, onde as classes menos privilegiadas vivem. Em virtude disso, solicito anulação da questão nº 13, pois apresenta duas respostas possíveis, a letra C e a letra E.

( ) DEFERIDO ( X ) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

A argumentação do candidato questiona uma citação do texto de Bagno e não o conteúdo da alternativa. Assim, reitera-se a formulação da alternativa, particularmente com base no conteúdo das páginas 114-115 da obra tomada para a questão.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

## PROTOCOLO: 397

Inscrição: 2604962

Candidato: JEFERSON DA SILVA SCHNEIDER

Campus: Osorio

Dt.Envio: 19/05/2015 13:25:24

Questão: 13

Bibliografia: BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico: o que é, como se faz. (1999)

RECURSO:

Sr. Examinador

Venho interpor recurso para a revisão de prova objetiva do Concurso Público Federal, edital 06/2015, para docentes, área 26, do Instituto Federal do Rio Grande do Sul. Minha revisão é direcionada à questão de número “13”, na qual aborda conhecimentos referentes à obra “Preconceito linguístico: o que é, como se faz”, do linguista Marcos Bagno. Na referida questão, é solicitado que se assinale a única alternativa INCORRETA, assim havendo uma incoerência quanto à opção “C” no que diz respeito às informações expostas pelo elaborador.

Ao ler a questão, percebe-se que não há veracidade nos fatos citados, uma vez que, durante todo o livro, o autor não cita compositores de “rap” e “funk”, assim, invalidando totalmente essa assertiva como correta, o que não é verificado pelo gabarito preliminar. Como segue abaixo:

c) o autor argumenta que “usar a língua, tanto na modalidade oral como na escrita, é encontrar o ponto de equilíbrio entre dois eixos: o da adequação e o da aceitabilidade”. Entretanto, Bagno chama a atenção para o fato de que a noção de “adequado” varia de pessoa para pessoa e de grupo social. A respeito disso, “o autor cita compositores de rap e funk” que, muitas vezes, não se importam em escrever em uma linguagem que seja aceita, pelas classes privilegiadas da sociedade. Dessa forma, Bagno finaliza sua ideia afirmando que “adequar-se” não significa, necessariamente, agradar e satisfazer as expectativas de classes dominantes na sociedade, porque tudo vai depender da intenção do falante.

Ao analisar a obra, percebi que há apenas duas citações do autor que faz menção ao substantivo “compositor”. Como segue abaixo:

“Eu mesmo uma vez passei por uma situação embaraçosa: um amigo meu, francês, me enviou uma fita cassete com músicas do ‘compositor’ português José Afonso (por sinal, maravilhoso) e me pediu para tirar a letra de uma delas, de que ele gostava muito. (BAGNO, 1999, p. 25, nota de rodapé)”

“E o uso feito por Chico Buarque, numa canção, de onde no lugar de quando indica que o ‘poeta-compositor’ ‘caiu na esparrela’”. (BAGNO, 1999, p. 109)

Ainda, cabe ressaltar que a finalização da assertiva “C”, também se mostra incorreta, visto que “tudo não vai depender da intenção do falante”. Isto porque se deve atentar para os eixos de adequabilidade e de aceitabilidade. Como diz Bagno (1999, p. 128), “Na verdade, em termos de língua, tudo vale alguma coisa, mas esse valor vai depender de uma série de fatores. Falar gíria vale? Claro que vale: no lugar certo, no contexto adequado, com as pessoas certas.”.

Cabe, também, com o objetivo de fundamentar ainda mais o interposto, a transcrição das páginas 128 e 129 de parte do livro “Preconceito Linguístico: o que é, como se faz?” que retoma a escrita do elaborador da questão de número 13, marcado em negrito, assertiva “C”:



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

“Algumas pessoas me dizem que a eliminação da noção de erro dará a entender que, em termos de língua, vale tudo. Não é bem assim. Na verdade, em termos de língua, tudo vale alguma coisa, mas esse valor vai depender de uma série de fatores. Falar gíria vale? Claro que vale: no lugar certo, no contexto adequado, com as pessoas certas. E usar palavrão? A mesma coisa.

Uma das principais tarefas do professor de língua é conscientizar seu aluno de que a língua é como um grande guarda-roupa, onde é possível encontrar todo tipo de vestimenta. Ninguém vai só de maiô fazer compras num shopping-center, nem vai entrar na praia, num dia de sol quente, usando terno de lã, chapéu de feltro e luvas...

‘Usar a língua, tanto na modalidade oral como na escrita, é encontrar o ponto de equilíbrio entre dois eixos: o da adequabilidade e o da aceitabilidade.’

Quando falamos (ou escrevemos), tendemos a nos adequar à situação de uso da língua em que nos encontramos: se é uma situação formal, tentaremos usar uma linguagem formal; se é uma situação descontraída, uma linguagem descontraída, e assim por diante. Essa nossa tentativa de adequação se baseia naquilo que consideramos ser o grau de aceitabilidade do que estamos dizendo por parte de nosso interlocutor ou interlocutores.” (BAGNO, 1999, p. 128-129)

Sem mais, reitero minha solicitação de invalidação da questão 13, já que, baseado em fundamentação bibliográfica do referido edital público, assim como na referida questão “De acordo com o livro ‘Preconceito linguístico: o que é, como se faz, do linguista Bagno, assinale a única alternativa INCORRETA:”, verifiquei que a assertiva “C” não suporta dizer que está correta. Sendo assim, o gabarito possibilitaria duas respostas: “C” e “E”, o que acarreta em anulação da questão.

( ) DEFERIDO ( X ) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

Após avaliar o exposto pelo candidato, reitera-se a formulação da alternativa, particularmente com base no conteúdo das páginas 114-115 da obra tomada para a questão.





Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

## PROTOCOLO: 443

Inscrição: 0904774

Candidato: PAULA DREYER ORTMANN

Campus: Caxias

Dt.Envio: 19/05/2015 15:33:28

Questão: 13

Bibliografia: BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico: o que é, como se faz. Edições Loyola, São Paulo, 1999.

RECURSO:

Solicita-se que a questão anulada tendo em vista a possibilidade de dois gabaritos. A questão pede que seja marcada a alternativa incorreta no que refere o teor do livro "Preconceito linguístico: o que é, como se faz", de Marcos Bagno. O gabarito divulgado para a questão é a alternativa "e". No entanto, a alternativa "b" também pode ser considerada incorreta. Isso porque a citação que consta para análise da alternativa é apresentada apenas em algumas edições da obra. Em rápida pesquisa, observa-se que a edição 50ª de junho de 2008 apresenta tal citação, enquanto que as edições 12ª, 13ª, 14ª e 15ª de 2002 não apresentam. Inclusive em tais edições nem trata sobre letramento, como aborda a alternativa. Para casos dessa natureza é extremamente importante para garantir a idoneidade do concurso que a edição seja solicitada na bibliografia, o que não ocorreu com essa obra que foi apresentada da seguinte forma na bibliografia: BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico: o que é, como se faz. Edições Loyola, São Paulo, Brasil, 1999.

Caso a banca ache necessário, disponibilizo a minha obra para conferência.

( ) DEFERIDO ( X ) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

Após avaliar o exposto pelo candidato, reitera-se a formulação da alternativa, particularmente com base no conteúdo das páginas 114-115 da obra tomada para a questão.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

## PROTOCOLO: 441

Inscrição: 4103335

Candidato: PAULO DE SOUZA

Campus: Caxias

Dt.Envio: 19/05/2015 15:28:40

Questão: 14

Bibliografia: FÁVERO, Leonor Lopes. Coesão e coerência textuais. 9ª. ed. São Paulo: Ática, 2001.

RECURSO:

Exposição:

A questão Nº 14 apresenta como VERDADEIRA a afirmação “o tipo de coesão presente na sentença 2 é o recorrencial, por paralelismo sintático”. Mas essa afirmativa é FALSA, uma vez que na sentença “Se eles comparecessem à reunião, ficaremos felizes”, a coesão que se manifesta é a “COESÃO SEQUENCIAL POR CONEXÃO”, em razão de a coesão se materializar no segmento textual mediante o emprego de operador do tipo lógico que pretende estabelecer uma relação de condição, no caso a conjunção condicional “SE”. Entretanto essa relação de condição fica prejudicada devido à falta correlação entre os tempos verbais empregados.

Fundamentação e documentação:

Leonor Lopes Fávero, no Livro Coesão e Coerência Textuais, assim define a coesão sequencial: “Num texto, tudo está relacionado; um enunciado se subordina a outros na medida em que não só se compreende por si mesmo, mas ajuda na compreensão dos demais” (FÁVERO, 2001. P. 35). É isso o que se vê na sentença “Se eles comparecessem à reunião, ficaremos felizes”, em que a compreensão do primeiro termo se subordina à compreensão do segundo”. Essa subordinação se estabelece entre os dois termos em razão do emprego do conector “se”, que estabelece uma relação de condição entre eles, que se materializa numa interdependência semântica. Segundo Leonor Fávero, “Esta interdependência semântica e/ou pragmática é expressa por operadores do tipo lógico, operadores discursivos e pausas” (FÁVERO, 2001. P. 35). No caso em pauta, se expressa por meio de um operador do tipo lógico, um conector de condicionalidade, o “SE”. Esclarecendo mais ainda esse aspecto da Sequenciação por conexão, Leonor Fávero afirma que o operador do tipo lógico de “Condicionalidade conecta proposições que mantêm entre si uma relação de dependência entre a antecedente e a consequente: afirma-se não que ambas são verdadeiras, mas que a consequente será verdadeira se a antecedente o for” (FÁVERO, 2001. P. 36).. Note-se que é exatamente isso o que ocorre na sentença “Se eles comparecessem à reunião, ficaremos felizes”. Temos a proposição 1 “Se eles comparecessem à reunião” e a proposição 2 “ficaremos felizes”, em que proposição 2 consequente (seremos felizes) somente será verdadeira se a proposição 1 antecedente (Se eles comparecerem à reunião) for verdadeira. A conexão entre essas duas proposições se estabelece mediante o emprego do conectivo condicional “SE” na proposição antecedente.

Ao adotarmos a classificação de coesão adotada por Leonor Fávero, não restará alternativa senão classificar a coesão presente na sentença em pauta como sequencial.

Conclusão: A coesão presente na sentença “Se eles comparecessem, à reunião, ficaremos felizes.” é o SEQUENCIAL, que se expressa mediante o emprego de operador do tipo lógico de condicionalidade.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Entretanto, há a quebra dessa SEQUENCIAÇÃO, devido à falta de correlação entre os tempos verbais empregados.

SOLICITAÇÃO: Diante do exposto, SOLICITO que a questão seja anulada, tendo em vista o fato de que, sendo FALSA a afirmativa objeto de questionamento, não haverá alternativa se seja possível como solução da questão. Dessa forma, SOLICITO que a questão seja ANULADA e os pontos distribuídos para todos os candidatos.

FÁVERO, Leonor Lopes. Coesão e coerência textuais. 9ª. ed. São Paulo: Ática, 2001.

( X ) DEFERIDO ( ) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: QUESTÃO ANULADA



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

## PROTOCOLO: 14

Inscrição: 0904380

Candidato: ANDRÉ TESSARO PELINSER

Campus: Caxias

Dt.Envio: 18/05/2015 09:59:16

Questão: 14

Bibliografia: FÁVERO, Leonor Lopes. Coesão e coerência textuais.

RECURSO:

A questão 14 apresenta a seguinte indicação: "Leia o texto abaixo e responda à questão 14". No entanto, o texto lido se refere a um romance de José de Alencar e não se relaciona ao que é pedido na questão, que recupera trechos de outro texto, o qual deveria ter sido transcrito na primeira parte da questão mas não foi.

O trecho do romance de José de Alencar é posteriormente transcrito de maneira correta na questão 22, com a qual se relaciona apropriadamente.

Assim, fica prejudicado o candidato, que não tem o texto como referência para se orientar e responder o que é pedido, conforme o enunciado "Leia o texto abaixo e responda à questão 14".

( X ) DEFERIDO ( ) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: QUESTÃO ANULADA COM BASE EM RECURSO ANTERIOR



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

## PROTOCOLO: 66

Inscrição: 0902797

Candidato: ALINE BRUSTULIN CECCHIN

Campus: Caxias

Dt.Envio: 18/05/2015 11:26:11

Questão: 14

Bibliografia: Fávero, Leonor Lopes. Coesão e Coerência textuais

RECURSO:

A questão 14 apresenta um texto base. Entretanto, o fragmento de texto não tem relação alguma com o que está sendo perguntado. O fragmento fora de contexto atrapalha a compreensão da pergunta 14, e, também, não contribui para resolução da questão.

Portanto, solicito a anulação da questão.

Obrigada.

( X ) DEFERIDO ( ) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: QUESTÃO ANULADA COM BASE EM RECURSO ANTERIOR



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

## PROTOCOLO: 69

Inscrição: 0902622

Candidato: CAROLINA BARBON NOYA

Campus: Caxias

Dt.Envio: 18/05/2015 11:36:50

Questão: 14

Bibliografia: Bibliografia recomendada

RECURSO:

O Edital 06/2015 não diz que a bibliografia divulgada é OBRIGATÓRIA. Obviamente, para maior aprofundamento dos assuntos e para saber no que a prova se baseia, há a RECOMENDAÇÃO da leitura dos livros indicados. Porém a compra de 19 livros, apenas para realização de uma prova, é inviável. Ou seja, de acordo com os livros RECOMENDADOS, estuda-se pelo que se tem, seguindo a mesma linha de pensamento. Desta forma, questões que mencionam citações dos autores RECOMENDADOS não poderiam constar na prova. Além do mais, o livro da autora GRAÇA PAULINO, está esgotado na editora, e os livros dos autores LEONOR LOPES FÁVERO e SERGIUS GONZAGA, somente sob encomenda em suas respectivas editoras, encomendas estas que não seriam atendidas em prazo hábil para realização da prova.

( X ) DEFERIDO ( ) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: QUESTÃO ANULADA COM BASE EM RECURSO ANTERIOR



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

## PROTOCOLO: 97

Inscrição: 2605154

Candidato: VINÍCIUS LINNÉ

Campus: Osorio

Dt.Envio: 18/05/2015 13:19:31

Questão: 14

Bibliografia: Concurso Público Edital 06/2015 - Caderno de provas

RECURSO:

Na presente questão, o texto de referência não possui qualquer relação com o enunciado ou com as opções sugeridas, sendo, na verdade, o texto da questão 22.

( X ) DEFERIDO ( ) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: QUESTÃO ANULADA COM BASE EM RECURSO ANTERIOR



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

## PROTOCOLO: 115

Inscrição: 0902517

Candidato: DANIELE MARCON

Campus: Caxias

Dt.Envio: 18/05/2015 14:11:38

Questão: 14

Bibliografia: FÁVERO, Leonor Lopes. Coesão e coerência textuais. 11 ed. São Paulo: Ática, 2009.

RECURSO:

No início da questão, solicita-se a leitura de um trecho da obra "Senhora", de José de Alencar, para que, em seguida, se responda ao que se pede. Ocorre que, ao finalizar a leitura do trecho, percebe-se que a questão a seguir refere-se a outro assunto: ela diz respeito aos tipos de coesão textual propostos por Fávero e solicita que se analisem quatro sentenças para verificar se o tipo de coesão sugerido para cada uma está correto. Logo, não existe nenhuma relação entre o trecho do texto do qual se solicita leitura e a questão em si. Conclui-se que houve um engano na formulação da questão, tendo em vista, também, que o mesmo trecho de "Senhora" aparece na questão 22, nesse caso, tendo sido utilizado adequadamente.

( X ) DEFERIDO ( ) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: QUESTÃO ANULADA COM BASE EM RECURSO ANTERIOR





Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

## PROTOCOLO: 120

Inscrição: 0902639

Candidato: NATASHA JORGE FREITAS

Campus: Caxias

Dt.Envio: 18/05/2015 14:37:08

Questão: 14

Bibliografia: FÁVERO, Leonor Lopes. Coesão e coerência textuais. 11 ed. São Paulo: Ática, 2009.

RECURSO:

Antes do enunciado da questão 14 é apresentado um excerto de "A Senhora", de José de Alencar. Contudo, o texto literário está erroneamente situado nessa página, pois novamente o vemos nas páginas seguintes. Esse equívoco gerou tempo e esforço desnecessários, pois, no intuito de responder de forma adequada, tentei compreender seu motivo para estar naquela posição. Acredito que como eu outros também ficaram perdidos nessa questão. Peço, portanto, que essa questão seja anulada.

( X ) DEFERIDO ( ) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: QUESTÃO ANULADA COM BASE EM RECURSO ANTERIOR



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

## PROTOCOLO: 180

Inscrição: 2606084

Candidato: RAFAEL HOFMEISTER DE AGUIAR

Campus: Osorio

Dt.Envio: 18/05/2015 17:15:40

Questão: 14

Bibliografia: FÁVERO, Leonor Lopes. Coesão e coerência textuais. 11 ed. São Paulo: Ática, 2009.

RECURSO:

Solicito a anulação da questão.

Motivo:

Há uma incompatibilidade entre o texto apresentado, anteriormente, à questão 14, página 6, com a orientação "Leia o texto abaixo e responda à questão 14" e a pergunta que trata de "coesão e coerência", uma vez que o texto não é utilizado na referida questão. O texto de Alencar, presente no enunciado de orientação à questão, não é relacionado à bibliografia mencionada na questão.

( X ) DEFERIDO ( ) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: QUESTÃO ANULADA COM BASE EM RECURSO ANTERIOR



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

## PROTOCOLO: 175 RAFAEL HOFMEISTER DE AGUIAR

Inscrição: 2606084

Candidato:

Campus: Osorio

Dt.Envio: 18/05/2015 16:58:28

Questão: 14

Bibliografia: FÁVERO, Leonor Lopes. Coesão e coerência textuais. 11 ed. São Paulo: Ática, 2009.

RECURSO:

Há uma incompatibilidade entre o texto apresentado, anteriormente, à questão 14, página 6, com a orientação "Leia o texto abaixo e responda à questão 14" e a pergunta que trata de "coesão e coerência", uma vez que o texto não é utilizado na referida questão. O texto de Alencar, presente no enunciado de orientação à questão, não é relacionado à bibliografia mencionada na questão.

( X ) DEFERIDO ( ) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: QUESTÃO ANULADA COM BASE EM RECURSO ANTERIOR



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

## PROTOCOLO: 179

Inscrição: 2606084

Candidato: RAFAEL HOFMEISTER DE AGUIAR

Campus: Osorio

Dt.Envio: 18/05/2015 17:15:07

Questão: 14

Bibliografia: FÁVERO, Leonor Lopes. Coesão e coerência textuais. 11 ed. São Paulo: Ática, 2009.

RECURSO:

Solicito a anula da questão.

Motivo:

Há uma incompatibilidade entre o texto apresentado, anteriormente, à questão 14, página 6, com a orientação "Leia o texto abaixo e responda à questão 14" e a pergunta que trata de "coesão e coerência", uma vez que o texto não é utilizado na referida questão. O texto de Alencar, presente no enunciado de orientação à questão, não é relacionado à bibliografia mencionada na questão.

( X ) DEFERIDO ( ) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: QUESTÃO ANULADA COM BASE EM RECURSO ANTERIOR



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

## PROTOCOLO: 191

Inscrição: 0903078

Candidato: LEANDRO JACQUES MARTINS

Campus: Caxias

Dt.Envio: 18/05/2015 17:51:24

Questão: 14

Bibliografia: Leonor Lopes Fávero, Coesão e Coerência Textuais, Editora Ática

RECURSO:

Segundo o gabarito preliminar publicado no sítio oficial do IFRS

([http://www.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/201541882217354\(letras\\_-](http://www.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/201541882217354(letras_-)

[\\_lingua\\_portuguesa\\_e\\_literatura\\_brasileira\).pdf](http://www.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/201541882217354(letras_-)) a resposta para a questão nº 14, corresponderia a alternativa "d" (sequência 1.V, 2. V, 3.F, 4.F).

Contudo, a sequência 3 é considerada como falsa segundo o gabarito preliminar.: "na sentença 3 observa-se a coesão referencial por reiteração. Essa reiteração é feita através do uso de de sinônimos (os corvos e as aves)". Destaca-se que esta sequência contraria a informação contida na página 23 da obra de Leonor Lopes Fávero, Coesão e Coerência Textuais, publicada pela Editora Ática, pois segundo a referida obra é citada a coesão referencial por reiteração e inclusive a autora cita como exemplo o sinônimo entre criança e menino no exemplo contido na página 24 "A criança caiu e chorou. Também o menino não fica quieto!". Ora, seguindo a mesma analogia constante na obra de Leonor Lopes Fávero é perfeitamente possível a "reiteração através do uso de sinônimos entre "os corvos" e "as aves".

Portanto, se é possível tal analogia e perfeitamente aceitável também a coesão referencial por reiteração através do uso de sinônimo tal sequência "3" não pode jamais ser considerada falsa, sendo assim a resposta correta para questão 14 seria a letra "e", onde a sequência seria 1. V, 2.V, 3.V, 4.F.

Em razão dos motivos acima, solicito a anulação da questão 14.

( X ) DEFERIDO ( ) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: QUESTÃO ANULADA COM BASE EM RECURSO ANTERIOR



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

## PROTOCOLO: 194

Inscrição: 2603124

Candidato: DANIELA NICOLETTI FAVERO

Campus: Osorio

Dt.Envio: 18/05/2015 18:01:40

Questão: 14

Bibliografia: Leonor Lopes Fávero

RECURSO:

O texto introdutório, cuja leitura foi orientada para a resolução da questão 14, não possuía nenhuma ligação com a questão proposta, acarretando dúvidas quanto a proposta da mesma.

( X ) DEFERIDO ( ) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: QUESTÃO ANULADA COM BASE EM RECURSO ANTERIOR



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

## PROTOCOLO: 314

Inscrição: 0903554

Candidato: FABIANA HALLMANN DE PAULA

Campus: Caxias

Dt.Envio: 19/05/2015 08:53:05

Questão: 14

Bibliografia: FÁVERO, L. Coesão e coerência textuais (2009)

RECURSO:

De acordo com Fávero (2009), o hiperônimo ocorre quando a primeira palavra mantém uma relação de maior totalidade com o segundo termo (p.34)

Ex.: Gosto muito de doces. Cocada, então, adoro.

\*Neste caso, observa-se que o termo “doces” engloba o termo “cocada”, por isso tem-se um hiperônimo.

Nesse sentido, a frase "os corvos ficaram à espreita. As aves aguardavam o momento de se lançarem sobre os animais mortos" apresenta também uma reiteração por hiperônimo, uma vez que o termo "as aves" substitui "os corvos" que são uma espécie de ave. Nesse sentido, penso que em razão também do contexto semântico "animais mortos" o termo "as aves" seria uma substituição, e não um elemento exofórico. Logo, a minha solicitação é de que haja alteração no gabarito da letra "d" para "e".

( X ) DEFERIDO ( ) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: QUESTÃO ANULADA COM BASE EM RECURSO ANTERIOR



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

## PROTOCOLO: 327

Inscrição: 2605589

Candidato: CAROLINE TALGE ARANTES

Campus: Osorio

Dt.Envio: 19/05/2015 09:44:46

Questão: 14

Bibliografia: "Coesão e coerência textuais" (Leonor Lopes Fávero)

RECURSO:

O enunciado da questão tem início com “Leia o texto abaixo e responda à questão 14”, o que leva o candidato a inferir que as sentenças elencadas na coluna seguinte, às quais se deve classificar com “V” para verdadeiro e “F” para falso, são retiradas do referido texto, ou ao menos possuem com ele alguma relação.

No entanto, **NÃO HÁ QUALQUER RELAÇÃO DO TEXTO COM AS TAIS SENTENÇAS.**

Isso já causa uma variedade de incompreensões e mal-entendidos ao candidato que, em decorrência da leitura atenta (e correta) do enunciado, tenta achar correlação (inexistente) entre o texto apresentado e as sentenças enumeradas (de 1 a 4).

Mesmo que o candidato infira se tratar de um equívoco na escolha do texto apresentado, contrariando a clara e direta orientação de resposta à questão designada pelo enunciado “Leia o texto abaixo e responda à questão 14”, ainda esbarra em um sério desacordo teórico:

ao estudar o conteúdo programado e, portanto, ler atentamente o livro “Coesão e coerência textuais” indicado na questão, sabe-se que todo o posicionamento de Leonor Lopes Fávero se baseia nos preceitos de uma (declaradamente na primeira página do livro) Linguística Textual “[...] ciência da estrutura e do funcionamento dos textos” (FÁVERO, 1991, p. 5). Desse modo, a autora considera (como indicado pelo próprio título da obra) a coesão e coerência TEXTUAIS: “Sendo o texto mais do que a soma dos enunciados que o compõem, sua produção e compreensão derivam de uma competência [...] textual” (FÁVERO, 1991, p. 6)

Uma vez que as sequências elencadas (de 1 a 4) na questão 14 não compõem um texto, constituindo apenas sentenças desconexas, descontextualizadas, uma resposta - justamente referente à coesão textual - fica comprometida, devendo ser anulada a questão.

( X ) DEFERIDO ( ) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: QUESTÃO ANULADA COM BASE EM RECURSO ANTERIOR





Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

## PROTOCOLO: 331

Inscrição: 0904984

Candidato: DANIEL GOMES DA FONSECA

Campus: Caxias

Dt.Envio: 19/05/2015 10:08:32

Questão: 14

Bibliografia: Não se aplica

RECURSO:

Prezados organizadores e organizadoras do concurso,

creio que a questão 14 contou com uma falha em sua construção. O texto apontado como necessário para respondê-la não tinha relação alguma com a pergunta. Era, inclusive, o texto de outra questão (a de número 22), razão pela qual ele aparece duas vezes na prova.

Como esse tipo de falha desestabiliza e confunde os candidatos (em um exame em si mesmo trabalhoso e de nível elevado), creio que seria justo cancelar a questão 14.

Muito obrigado pela atenção dispensada.

( X ) DEFERIDO ( ) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: QUESTÃO ANULADA COM BASE EM RECURSO ANTERIOR



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

## PROTOCOLO: 337

Inscrição: 0904545

Candidato: MARCELO BUCKOWSKI

Campus: Caxias

Dt.Envio: 19/05/2015 10:15:32

Questão: 14

Bibliografia: FÁVERO, Leonor Lopes. Coesão e coerência textuais. 11. Ed. São Paulo: Ática, 2009.

RECURSO:

Para responder a questão 14, a prova solicitava que se lesse um texto. Por ser uma questão que tratava de coesão e de coerência, tal texto me causou confusão, pois mostrava relação com a questão. A questão pedia que se analisassem as sentenças. Tentando estabelecer pontos de coesão e coerência intertextuais, eu analisei, comparei e relacionei as sentenças do texto, que se solicitou leitura, e as sentenças da questão. No entanto, percebi, tardiamente, que parecia ter havido um erro na impressão, um erro que me confundiu e prejudicou a minha análise, prejudicou o meu desempenho em interpretar a questão adequadamente, sem empecilhos ocasionados por falha humana. Por isso, solicito anulação da questão de número 14.

( X ) DEFERIDO ( ) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: QUESTÃO ANULADA COM BASE EM RECURSO ANTERIOR



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

## PROTOCOLO: 366 - ÂNDERSON HAKENHOAR DE MATOS

Inscrição: 2603671

Candidato:

Campus: Osorio

Dt.Envio: 19/05/2015 11:44:29

Questão: 14

Bibliografia: FÁVERO, Leonor Lopes. Coesão e coerência textuais. São Paulo: Ática, 1995.

RECURSO:

Solicito anulação da questão 14 da prova para a área Letras: Língua Portuguesa e Lit. Brasileira visto que o candidato é induzido ao erro por haver, na página 06 da prova, indicação de um texto base para a questão 14, sendo que o referido texto (que serve de base para a questão 22 da mesma prova) é um trecho do romance Senhora, de José de Alencar, e não possui relação alguma com o tema "coesão" da questão 14, que se baseia nas propostas de Leonor Lopes Fávero sobre o tema.

( X ) DEFERIDO ( ) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: QUESTÃO ANULADA COM BASE EM RECURSO ANTERIOR



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

## PROTOCOLO: 398

Inscrição: 2604962

Candidato: JEFERSON DA SILVA SCHNEIDER

Campus: Osorio

Dt.Envio: 19/05/2015 13:27:30

Questão: 14

Bibliografia: FÁVERO, Leonor Lopes. Coesão e coerência textuais. 11 ed. São Paulo: Ática, 2009.

RECURSO:

Sr. Examinador,

Venho interpor recurso para a revisão de prova objetiva do Concurso Público Federal, edital 06/2015, para docentes, área 26, do Instituto Federal do Rio Grande do Sul. Minha revisão é direcionada à questão de número “14”, na qual traz um trecho de um texto que não tem nexos com a questão.

Ao ler a questão, percebe-se que não há relação entre o texto apresentado e a elaboração da questão. Com isso, o texto ocasiona a dispersão do leitor que perde tempo ao tentar buscar uma ligação entre as assertivas e o texto, o que não é possível.

Ainda, cabe ressaltar que o texto é novamente apresentado na questão “22”, o que deixa nítido o erro de impressão. Assim, a questão “14” deixa explícito um erro que ocasionou reflexões desnecessárias entre o texto e a abordagem da questão de coesão e coerência, visto que não há coerência e coesão textual entre as relações feitas pelas assertivas em detrimento do texto, que seria o aporte para a questão. Isto se deve ao enunciado “Leia o texto abaixo e responda à questão 14.” exposto que antecede a questão.

Sentindo-me prejudicado por esta falha, uma vez que demandei tempo para leitura e interpretação do mesmo, diminuindo o tempo de atenção e apreensão para as demais questões, solicito a anulação da questão “14”, baseado na inadequação da formulação da questão.

( X ) DEFERIDO ( ) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: QUESTÃO ANULADA COM BASE EM RECURSO ANTERIOR



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

## PROTOCOLO: 463

Inscrição: 0904774

Candidato: PAULA DREYER ORTMANN

Campus: Caxias

Dt.Envio: 19/05/2015 16:37:45

Questão: 14

Bibliografia: FÁVERO, Leonor Lopes. Coesão e coerência textuais. 11 ed. São Paulo: Ática, 2009.

RECURSO:

Solicita-se que a questão 14 anulada tendo em vista que não gabarito correto. Essa questão aborda conhecimentos acerca de coesão textual, conforme o livro "Coesão e Coerência textuais", de Leonor Lopes Fávero. Para tanto, apresentam quatro orações seguidas de quatro proposições e solicita que seja analisada a veracidade ou não de tais proposições. o gabarito divulgado apresenta a sequência V-V-F-F, referente a alternativa "d" como correto. No entanto, a sequência correta é V-F-F-F, a qual não é apresentada por nenhuma alternativa. Por isso, solicita-se que a questão seja anulada.

A sequência correta destoa do gabarito apresentado com relação à segunda proposição. Por isso, é analisada a seguir.

A segunda proposição afirma que na sentença 2, "Se eles comparecessem à reunião, ficaremos felizes", há a ocorrência de coesão recorrencial por paralelismo. Essa afirmação está errada, porque, na sentença 2, há coesão sequencial por conexão operadores do tipo lógico de condicionalidade expressa uma hipótese, ao criar uma relação de interdependência factual entre "comparecer à reunião" e "ficar felizes". No livro referencia para a questão, a coesão sequencial por conexão de operadores do tipo lógico de condicionalidade é exemplificada com a seguinte sentença: "Se chover, não iremos a festa" (p 36). Além disso, pode-se também analisar que a sentença 2 não trata de coesão recorrencial, pois, nesse caso, é imprescindível a retomada da estrutura sintática, o que não ocorre na sentença 2. Ambos argumentos, evidenciam que a segunda proposição é falsa, diferente do que apresenta o gabarito divulgado.

( X ) DEFERIDO ( ) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: QUESTÃO ANULADA COM BASE EM RECURSO ANTERIOR



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

## PROTOCOLO: 464

Inscrição: 0903523

Candidato: ANA MARIA CARDOSO

Campus: Caxias

Dt.Envio: 19/05/2015 16:49:54

Questão: 14

Bibliografia: KREVEY, Maria Lúcia & ROMAN, Elódia Constantino. Os elementos de referência no texto narrativo.

RECURSO:

A questão de número 14 trata da teoria de coesão e coerência textuais de Leonor Lopes Fávero. Neste sentido “leia as sentenças a seguir e marque “V” para verdadeiro e “F” para falso.

Conforme publicação de gabarito este item da questão é falso:

( ) Na sentença 3 “Os corvos ficaram à espreita. As aves aguardavam o momento de se lançarem sobre os animais mortos” observa-se a coesão referencial por reiteração. Esta reiteração é feita através do uso de sinônimos (“os corvos”, e “as aves”).

No entanto, a questão, no meu entender, está correta.

Primeiro, “as aves” retomam “os corvos”, pois são sinônimos e dão sentido semelhante à assertiva da segunda frase: “ficaram à espreita” e “aguardavam o momento de se lançarem nos animais mortos”. Ou seja, a coesão e coerência se estabelecem prontamente pela reiteração de expressões do texto. Vale dizer ainda que, segundo o dicionário Aurélio, as palavras corvo e ave são sinônimas; os corvos pertencem à família das aves.

Conforme Artigo KREVEY, Maria Lúcia & ROMAN, Elódia Constantino. OS ELEMENTOS DE REFERÊNCIA NO TEXTO NARRATIVO IN:

[www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/12-4.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/12-4.pdf), p.05

A reiteração é a repetição de expressões no texto (os elementos repetidos têm a mesma referência) e pode-se apresentar da seguinte forma. Observem-se exemplos de Fávero (2002, p.4):

a) repetição do mesmo item lexical:

O fogo acabou com tudo. A casa estava destruída. Da casa não sobrou nada.

b) hiperônimos- quando o primeiro elemento mantém com o segundo uma relação todo-parte:

Gosto de doces. Cocada então adoro.

c) hipônimos -quando o primeiro elemento mantém com o segundo uma relação parte-todo:

O gato arranhou-te? O que esperavas de um felino?

Conforme site do Infoescola <http://www.infoescola.com/redacao/coesao-e-coerencia-textual/>

O que é coesão textual?

Quando falamos de COESÃO textual, falamos a respeito dos mecanismos linguísticos que permitem uma sequência lógico-semântica entre as partes de um texto, sejam elas palavras, frases, parágrafos, etc.

Entre os elementos que garantem a coesão de um texto, temos:

As referências e as reiterações: Este tipo de coesão acontece quando um termo faz referência a outro dentro do texto, quando reitera algo que já foi dito antes ou quando uma palavra é substituída por outra que possui com ela alguma relação semântica. Alguns destes termos só podem ser compreendidos mediante estas relações com outros termos do texto, como é o caso da anáfora e da catáfora.

As substituições lexicais (elementos que fazem a coesão lexical): este tipo de coesão acontece quando um termo é substituído por outro dentro do texto, estabelecendo com ele uma relação de sinonímia, antonímia, hiponímia ou hiperonímia, ou mesmo quando há a repetição da mesma unidade lexical (mesma palavra).



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

( X ) DEFERIDO ( ) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: QUESTÃO ANULADA COM BASE EM RECURSO ANTERIOR



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

## PROTOCOLO: 470

Inscrição: 2605635

Candidato: DÉBORA LUCIENE PORTO

Campus: Osorio

Dt.Envio: 19/05/2015 17:10:04

Questão: 14

Bibliografia: FÁVERO, Leonor Lopes. Coesão e coerência textuais. 11 ed. São Paulo: Ática, 2009.

RECURSO:

O texto de apoio da página 6, embora refira "Leia o texto de apoio abaixo e responda à questão 14", não condiz com esta questão.

( X ) DEFERIDO ( ) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: QUESTÃO ANULADA COM BASE EM RECURSO ANTERIOR





Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

## PROTOCOLO: 518

Inscrição: 2603501

Candidato: GABRIELLE PEROTTO DE SOUZA DA ROSA

Campus: Osorio

Dt.Envio: 19/05/2015 18:14:47

Questão: 14

Bibliografia: Leonor Lopes Fávero, Coesão e Coerência Textuais

RECURSO:

Nesta questão, que fala sobre coesão e coerência, há um texto de referência anteriormente que não se refere a esta questão, mas à questão 21, sobre literatura, do romance Senhora, de José de Alencar.

A questão pedia que o candidato lesse o texto "para responder à questão 14", e isso o confundiu, pois não havia relação entre as duas bibliografia, nem entre os assuntos.

( X ) DEFERIDO ( ) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: QUESTÃO ANULADA COM BASE EM RECURSO ANTERIOR



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

## PROTOCOLO: 593

Inscrição: 2605540

Candidato: GABRIELA DONADEL

Campus: Osorio

Dt.Envio: 19/05/2015 21:56:21

Questão: 14

Bibliografia: Erro no texto de referência

RECURSO:

A questão número 14 apresenta um texto de referência que não tem relação com as afirmativas (frases) que devem ser avaliadas na sequência. O referido texto se repete na questão 22.

O texto de apoio é indispensável para responder a questão, pois a afirmativa (2) só pode ser julgada como verdadeira ou falsa em um contexto maior, uma vez que fala de paralelismo sintático (não observável na frase (2)).

( X ) DEFERIDO ( ) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO: QUESTÃO ANULADA COM BASE EM RECURSO ANTERIOR



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

## PROTOCOLO: 345

Inscrição: 0902797

Candidato: ALINE BRUSTULIN CECCHIN

Campus: Caxias

Dt.Envio: 19/05/2015 10:37:45

Questão: 19

Bibliografia: Fiorin, José Luiz. Introdução à linguística II: princípios de análise.

RECURSO:

A questão número 06 solicita a afirmativa incorreta a partir do texto de João Bosco, propondo a alternativa D como certa. No entanto, nota-se que mais de uma alternativa configura-se como incorreta, já que a alternativa A propõe que o plural de “carro-chefe” é “carros-chefes”, o que é incorreto, pois neste vocábulo composto o segundo elemento determina o primeiro e, segundo a Moderna Gramática da Língua Portuguesa, nesses casos, apenas o primeiro elemento flexiona: “carros-chefe”. Ainda, a alternativa C propõe que os verbos “por” e “dar” se apresentam com a mesma transitividade, mas é notável que o verbo “por” é Transitivo Direto, acompanhado por um adjunto adverbial de lugar, enquanto “dar” é Transitivo Direto e Indireto na ocorrência do poema.

Diante desse contexto, solicita-se a anulação da presente questão.

( ) DEFERIDO ( X ) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

A candidata solicita anulação da questão 19, mas, em seu texto, cita a questão 06 e 20, ou seja, o argumento do recurso não sustenta sua solicitação.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

## PROTOCOLO: 27

Inscrição: 2605274

Candidato: ANTONIO PETERSON NOGUEIRA DO VALE

Campus: Osorio

Dt.Envio: 18/05/2015 10:16:16

Questão: 20

Bibliografia: BECHARA, Evanildo. Gramática escolar da língua portuguesa. 1. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

RECURSO:

A palavra "carro-chefe" (questão 20) obedece à seguinte regra para se obter o plural dela:

Flexiona-se somente o primeiro elemento, quando formados de:

substantivo + substantivo que funciona como determinante do primeiro, ou seja, especifica a função ou o tipo do termo anterior.

Logo, o plural correto deve ser "carros-chefe", tal qual "navios-escola", conforme afirma Bechara (2001). De igual forma, Celso Cunha (Nova gramática do português contemporâneo, 2008) também defende esse ponto de vista, com os exemplos "navios-escola", "salários-família", dentre outros. Assim, inviabiliza-se a alternativa "a" como correta, ao passo que o comando da questão pedia para o candidato marcar a incorreta.

( ) DEFERIDO ( X ) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

O argumento do candidato não apresenta uma solicitação.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

## PROTOCOLO: 101

Inscrição: 2605154

Candidato: VINÍCIUS LINNÉ

Campus: Osorio

Dt.Envio: 18/05/2015 13:32:25

Questão: 20

Bibliografia: Dicionário de Termos Literários - Massaud Moisés

RECURSO:

Segundo Moisés, a métrica é considerada um dos itens que compõe a forma do poema. Dessa forma, a alternativa "B" da questão também pode ser assinalada como incorreta:

B) "Nem" pode ser substituído por "tampouco" sem trazer prejuízos à forma nem ao conteúdo.

Ao substituir uma palavra de uma sílaba métrica por uma de três, evidencia-se o prejuízo à forma. Sendo assim, há duas alternativas possíveis como resposta.

( ) DEFERIDO ( X ) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

Em seu argumento, o candidato confunde “forma” com o que Bechara (2006) chama de “versificação” e “ritmo poético”, o que o torna parcial e, por consequência, inválido. Ademais, o argumento do candidato não expõe uma solicitação.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

## PROTOCOLO: 104

Inscrição: 2604909

Candidato: ELISANE SCAPIN CARGNIN

Campus: Osorio

Dt.Envio: 18/05/2015 13:49:10

Questão: 20

Bibliografia: BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa

RECURSO:

Os verbos pôr e dar não possuem a mesma transitividade no trecho "não põe corda..." e "não dá ordem ao pessoal". No primeiro caso, é verbo transitivo direto sendo o objeto direto a palavra CORDA e, no segundo caso, é verbo transitivo direto e indireto, sendo o objeto direto ORDEM e o objeto indireto AO PESSOAL por isso a alternativa é incorreta. Deveria ser o gabarito a letra C e não D como consta no site.

( ) DEFERIDO ( X ) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

Segundo o Dicionário eletrônico Houaiss, o verbo “por” é bitransitivo quando assume significado de “colocar”, caso presente no texto de João Bosco selecionado para a questão. Nessa situação, “por” apresenta transitividade idêntica à de “dar”.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

## PROTOCOLO: 105

Inscrição: 0904560

Candidato: ALINE LETÍCIA RECH DE ABREU

Campus: Caxias

Dt.Envio: 18/05/2015 13:49:47

Questão: 20

Bibliografia: BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa.

RECURSO:

A alternativa designada com a letra C está incorreta, sendo que essa também deveria ser considerada como resposta do gabarito uma vez que se deveria assinalar a proposição incorreta e a proposição C informava que "os verbos "por" e "dar" se apresentam com a mesma transitividade no trecho", porém, ao analisar-se o trecho proposto, percebe-se que o verbo "por" é um verbo transitivo direto, complementado pelo objeto direto "corda" e pelo adjunto adverbial de lugar "no bloco" e o verbo "dar" é um verbo transitivo direto e indireto, cujo objeto direto é "ordem" e o objeto indireto é "ao pessoal", não configurando, dessa forma, os dois verbos com a mesma transitividade.

( ) DEFERIDO ( X ) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

Segundo o Dicionário eletrônico Houaiss, o verbo "por" é bitransitivo quando assume significado de "colocar", caso presente no texto de João Bosco selecionado para a questão. Nessa situação, "por" apresenta transitividade idêntica à de "dar".



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

## PROTOCOLO: 114

Inscrição: 0903444

Candidato: LAURO GOMES

Campus: Caxias

Dt.Envio: 18/05/2015 14:02:47

Questão: 20

Bibliografia: BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. 37. ed. Ver. E ampl. 16.<sup>a</sup> reimpr. – Rio de Janeiro:

RECURSO:

Os verbos "por" e "dar" se apresentam com a mesma transitividade no trecho é uma afirmativa incorreta, uma vez que, em "Não põe corda no bloco", o termo "no bloco" é um adjunto adverbial de lugar, um termo acessório, não um complemento verbal (objeto indireto). Portanto, o verbo "por" é, nesse trecho, um verbo transitivo direto (VTD), diferentemente do verbo "dar", que é bitransitivo.

( ) DEFERIDO ( X ) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

Segundo o Dicionário eletrônico Houaiss, o verbo “por” é bitransitivo quando assume significado de “colocar”, caso presente no texto de João Bosco selecionado para a questão. Nessa situação, “por” apresenta transitividade idêntica à de “dar”.





Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

## PROTOCOLO: 139

Inscrição: 0905058

Candidato: LUANA TIBURI DANI GAUER

Campus: Caxias

Dt.Envio: 18/05/2015 15:08:00

Questão: 20

Bibliografia: BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa.

RECURSO:

O verbo "por" é VTD e o verbo "dar" é VTDI, ou seja, eles não se apresentam com a mesma transitividade no trecho. Devido a esse ponto de vista, a resposta correta para a questão 20 é a letra C.

( ) DEFERIDO ( X ) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

Segundo o Dicionário eletrônico Houaiss, o verbo “por” é bitransitivo quando assume significado de “colocar”, caso presente no texto de João Bosco selecionado para a questão. Nessa situação, “por” apresenta transitividade idêntica à de “dar”.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

## PROTOCOLO: 207

Inscrição: 0903573

Candidato: FERNANDA ELISA VICENTIN BERTOLETTI

Campus: Caxias

Dt.Envio: 18/05/2015 19:51:41

Questão: 20

Bibliografia: BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

RECURSO:

Na questão 20, na alternativa "c", consta que "os verbos "por" e "dar" se apresentam com a mesma transitividade no trecho". O verbo "dar" é verbo transitivo direto e indireto, isto é, quem dá, dá algo (ordem -objeto direto)a alguém (ao pessoal-objeto indireto). Quanto ao verbo "por", quem põem, põem algo (corda-objeto direto) em algum lugar ( no bloco - adjunto adverbial de lugar), pois "no bloco" é um adjunto adverbial posicional. Segundo Bechara, (2009, p. 440)a característica do adjunto adverbial de lugar é responder à pergunta "onde"?, precedido este advérbio ou não de preposição que marca a designação circunstancial. Portanto, ao perguntar "Não põe onde a corda? A resposta é "no bloco". Sendo assim, "no bloco" não complementa o sentido do verbo, mas sim marca a designação circunstancial em relação à ideia expressa pelo verbo. Com base nesse argumento a alternativa "C" responde a pergunta dessa questão.

( ) DEFERIDO ( X ) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

Segundo o Dicionário eletrônico Houaiss, o verbo "por" é bitransitivo quando assume significado de "colocar", caso presente no texto de João Bosco selecionado para a questão. Nessa situação, "por" apresenta transitividade idêntica à de "dar".



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

## PROTOCOLO: 233

Inscrição: 2605069

Candidato: MARIA CRISTINA MÜLLER DA SILVA

Campus: Osorio

Dt.Envio: 18/05/2015 21:06:55

Questão: 20

Bibliografia: NEVES, Maria H. de M. Guia de Usos do Português: Confrontando Regras e Usos. 2.ed., São Paulo, 2012.

RECURSO:

Apesar de a compreensão inicialmente estabelecida por esta Banca Examinadora, afirmando que a alternativa D seja a correta, solicito que seja avaliada a seguinte ponderação que considerarei. Neves (2012, p. 163), em suas colocações sobre o plural de substantivos compostos, afirma que “o plural tradicionalmente recomendado é carros-chefe (substantivo + substantivo, o segundo fazendo uma determinação sobre o primeiro), que é oficialmente registrado. O substantivo composto designa, especificamente, o principal carro alegórico de um desfile, e, genericamente, todo elemento que se destaca em um conjunto ou em um empreendimento. Exemplo: Os cassinos, CARROS-CHEFE dos negócios locais, não têm janelas nem relógios”. Outros autores, como Cunha (2001, p. 188) e Cegalla (2000, p. 144), também ensinam que se o segundo elemento funciona como determinante específico ou transmite ideia de finalidade, ele permanece invariável: pombo-correio/pombos-correio e manga-espada/mangas-espada. Desse modo, solicito que a alternativa A seja aceita como sendo a correta, visto que diversos gramáticos contemporâneos aceitam a seguinte aceção: CARROS-CHEFE como a correta.

( ) DEFERIDO ( X ) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

A alternativa “a” não é a resposta do gabarito justamente em função dessa falta de unanimidade entre os gramáticos, que fornece argumentos para que o plural em tese seja e, simultaneamente, não seja, considerado padrão culto.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

## PROTOCOLO: 242

Inscrição: 2602759

Candidato: ANA LÚCIA LERNER

Campus: Osorio

Dt.Envio: 18/05/2015 21:51:36

Questão: 20

Bibliografia: CUNHA, Celso & CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo. 6ª ed. Rio de Janeiro. Le

RECURSO:

Gabarito oficial - D

Gabarito pretendido - C

A alternativa C afirma que os verbos PÔR (que não está acentuado devidamente na prova) e DAR apresentam a mesma transitividade no trecho da composição de João Bosco. Na frase "Não põe corda no bloco.", o verbo PÔR é transitivo direto, cujo objeto direto é CORDA. Dependendo da bibliografia seguida, a expressão NO BLOCO pode ser considerada adjunto adverbial ou complemento circunstancial, mas jamais objeto indireto. Já na frase "Não dá ordem ao pessoal.", o verbo é transitivo direto e indireto, cujos complementos são ORDEM (direto) e AO PESSOAL (indireto). Isso torna a afirmativa incorreta, por isso deve ser a resposta. A questão pede a resposta INCORRETA. Além disso, não há problema de paralelismo no trecho. Também por se tratar de uma composição musical, sabe-se que a linguagem é literária, isenta de rigores gramaticais.

( ) DEFERIDO ( X ) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

Segundo o Dicionário eletrônico Houaiss, o verbo "por" é bitransitivo quando assume significado de "colocar", caso presente no texto de João Bosco selecionado para a questão. Nessa situação, "por" apresenta transitividade idêntica à de "dar".

Outra questão relevante é que "por" está grafado na prova sem o acento circunflexo em consonância com o novo acordo ortográfico da Língua Portuguesa.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

## PROTOCOLO: 260

Inscrição: 0902756

Candidato: GISELA LACOURT

Campus: Caxias

Dt.Envio: 18/05/2015 22:57:43

Questão: 20

Bibliografia: BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. 37. ed. Ver. E ampl. 16.<sup>a</sup> reimpr. – Rio de Janeiro:

RECURSO:

A questão 20 pede a alternativa incorreta. Acredito que o gabarito esteja incorreto, pois na alternativa C diz que o verbo "dar" e "por" no texto têm a mesma transitividade. Isso não confere, já que o verbo "dar" é transitivo direto em indireto, em que "ordem" é o objeto direto e "ao pessoal" é objeto indireto. Já em relação ao verbo "por" a transitividade é apenas direta, pois "corda" é objeto direto e "no bloco" adjunto adverbial de lugar. Sento assim, essa alternativa está incorreta, já que os verbos têm diferentes transitividades no contexto.

( ) DEFERIDO ( X ) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

Segundo o Dicionário eletrônico Houaiss, o verbo “por” é bitransitivo quando assume significado de “colocar”, caso presente no texto de João Bosco selecionado para a questão. Nessa situação, “por” apresenta transitividade idêntica à de “dar”.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

## PROTOCOLO: 277

Inscrição: 0903112

Candidato: CAMILA DE BONA

Campus: Caxias

Dt.Envio: 19/05/2015 00:09:36

Questão: 20

Bibliografia: BECHARA, Evanildo. Gramática escolar da língua portuguesa / 2ªed. - Rio de Janeiro, Nova Fronteira,

RECURSO:

O gabarito da questão 20 deveria ser a alternativa C, tendo em vista que a questão pede para assinalar a afirmação incorreta relativa ao texto de João Bosco, qual seja:

Não põe corda no bloco

Nem vem com teu carro-chefe,

Não dá ordem ao pessoal

A alternativa C diz que “os verbos ‘por’ e ‘dar’ se apresentam com a mesma transitividade no trecho.”

Isso está errado, pois a transitividade do verbo ‘pôr’ não é a mesma que a do verbo ‘dar’, haja vista que o primeiro verbo é transitivo direto e relativo e o segundo verbo é transitivo direto e indireto. Com isso em vista, os dois verbos em questão não podem ser analisados como tendo a mesma transitividade. Meu argumento encontra respaldo nas páginas 217 e 218 de: AZEREDO, José Carlos de. Gramática Houaiss da Língua Portuguesa / 2ªed. - São Paulo: Publifolha, 2008.

O autor claramente diferencia verbos transitivos diretos e indiretos (TDI) de verbos transitivos diretos e relativos (TDR). Nos verbos transitivos diretos e indiretos, “o verbo transitivo ocorre combinado com dois complementos, um direto (...) e outro preposicionado (...). Este grupo combina as características sintáticas de 1 e 2 [quais sejam verbos transitivos diretos e verbos transitivos indiretos, respectivamente], por isso seus verbos são classificados como verbos transitivos diretos e indiretos. A este subtipo pertencem muitos verbos dicendi (dizer, declarar, revelar, comunicar, informar), bem como os que expressam ou implicam alguma espécie de ‘transferência’ ou ‘mudança de posse’ (dar, emprestar, mostrar, entregar, apresentar, enviar, oferecer etc.). (AZEREDO, 2008, p. 218)

Portanto, pela argumentação de Azeredo (2008), vemos que o verbo "dar" deve ser classificado como verbo transitivo direto e indireto. O mesmo não acontece com o verbo ‘pôr’, que é classificado pelo autor como verbo transitivo direto e relativo. Azeredo afirma que, diferentemente dos verbos transitivos diretos e indiretos, os transitivos diretos e relativos são heterogêneos, o que nos leva a poder discriminar quatro subconjuntos; o subconjunto que nos interessa é o que consta na letra a), da página 218 da Gramática Houaiss, pois é o subconjunto que descreve as propriedades do verbo ‘pôr’. Vejamos como isso é veiculado:

“Verbos denotadores de ação que culmina num estado (transformar, mudar, promover), numa situação espacial (colocar, guardar) ou numa situação temporal (transferir, passar) do respectivo objeto: A fada transformou a abóbora numa linda carruagem, Ela mudou a cor dos cabelos para castanho, O diretor promoveu sua secretária a supervisora do departamento, Não coloque os pés no chão frio, Guardei os talheres naquela gaveta, Eles vão transferir a reunião para amanhã, A universidade marcou o vestibular para janeiro.” (AZEREDO, 2008, p. 218).

O verbo ‘pôr’ denota uma ação que culmina numa situação espacial, assim como acontece com os verbos guardar e colocar, exemplificados pelo gramático.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

O mesmo argumento também encontra respaldo na gramática do próprio Evanildo Bechara, qual seja: BECHARA, Evanildo. Gramática escolar da língua portuguesa / 2ªed. - Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2010. Nas páginas 33 e 34 da referida gramática, o autor faz uma explanação acerca da diferença entre complemento relativo e objeto indireto, deixando explícito que ambos devem ser tratados de forma distinta. Bechara, ao contrastar algumas das características peculiares dos verbos que apresentam complemento relativo de outros que apresentam objeto indireto, aponta, no que diz respeito aos verbos transitivos relativos:

“Os complementos verbais do primeiro grupo de exemplos [qual seja o dos verbos transitivos diretos e relativos] se diferenciam:

(...)

b) pela possibilidade de acompanhamento por qualquer preposição exigida pela significação do verbo: (...) ‘em’ indica lugar, no exemplo Marcelinho pôs o livro em cima da mesa. Por esta razão, já houve quem assinalasse a íntima relação desse complemento preposicionado com a circunstância adverbial (...). (BECHARA, 2010, p.33)

Portanto, se temos dois dos mais conceituados gramáticos da atualidade defendendo a diferença entre objeto indireto e complemento relativo, a alternativa C deve ser a incorreta, tendo em vista que ‘dar’ e ‘pôr’ não podem ter a mesma transitividade, dada a natureza semântica de cada item lexical e a consequente repercussão na sua estruturação sintática.

( ) DEFERIDO ( X ) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

Segundo o Dicionário eletrônico Houaiss, o verbo “por” é bitransitivo quando assume significado de “colocar”, caso presente no texto de João Bosco selecionado para a questão. Nessa situação, “por” apresenta transitividade idêntica à de “dar”.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

## PROTOCOLO: 280

Inscrição: 4103335

Candidato: PAULO DE SOUZA

Campus: Caxias

Dt.Envio: 19/05/2015 00:19:24

Questão: 20

Bibliografia: CUNHA, Celso Ferreira da. Gramática da Língua Portuguesa. 11a. ed. Rio de Janeiro: FAE, 1986.

RECURSO:

A questão Nº 20 pede para o candidato marcar a alternativa que contém afirmação INCORRETA. O gabarito divulgado aponta INCORREÇÃO na alternativa “D”, mas também há incorreção na alternativa “C”, o que implica duplicidade de gabarito.

Exposição: Na alínea “C”, afirma-se que “os verbos ‘por’ e ‘dar’ apresentam-se com a mesma transitividade no trecho “Não põe corda no bloco/Não dá ordem ao pessoal”, o que caracteriza erro, uma vez que o verbo “dar” tem como complementos um objeto direto (“ordem”) e um objeto indireto (“ao pessoal”), sendo transitivo direto ou indireto, ou seja, bitransitivo, enquanto o verbo “por” tem apenas como complemento, isto é, um objeto direto (“corda”), acompanhado de um adjunto adverbial de lugar (“no bloco”). Assim, o verbo “dar” é transitivo direto e indireto, enquanto o verbo “por” é transitivo direto em relação ao complemento “corda” e intransitivo/circunstancial em relação ao complemento “no bloco”. Disso resulta DIFERENÇA DE TRANSITIVIDADE. O que torna a alínea “C” incorreta, por afirmar que esses verbos “se apresentam com a MESMA TRANSITIVIDADE”.

Fundamentação e documentação:

O gramático Celso Cunha, classifica como “verbos simultaneamente transitivos diretos e indiretos(...) os verbos que requerem simultaneamente objeto direto e indireto para completar-lhes o sentido” (CUNHA, 1986. p.148). É o que ocorre com o verbo “dar” na questão em pauta, que tem simultaneamente como complementos um objeto direto (“ordem”) e um objeto indireto (“ao pessoal”).

Quanto aos verbos que requerem um objeto direto, Celso Cunha os classifica como transitivos diretos: “São, por isso, chamados transitivos diretos, e o termo da oração que lhes integra o sentido recebe o nome de objeto direto” (CUNHA, 1986. p.147), é o que ocorre com o verbo “por”, que se apresenta transitivo direto em relação ao objeto direto “corda”. Quanto aos verbos que requerem um adjunto adverbial, Celso Cunha os classifica como verbos intransitivos (CUNHA, 1986. p.146). É o que ocorre com o verbo “por” em relação ao adjunto adverbial de lugar “no bloco”.

Assim, conforme a classificação gramatical adotada por Celso Cunha, temos na frase “Não dá ordem ao pessoal” o verbo “dá” é simultaneamente “transitivo direto e indireto”; enquanto na frase “Não põe corda no bloco” temos o verbo “põe” transitivo direto em relação ao objeto direto “corda” e intransitivo em relação ao adjunto adverbial de lugar “no bloco”.

Realizando uma releitura da noção de INTRANSITIVIDADE adotada por Celso Cunha, é bastante esclarecedora a classificação do Gramático Rocha Lima que diferencia os diversos tipos de transitividade verbal:





Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

"Em função do tipo de complemento que requerem para formar uma expressão semântica, assim se podem classificar os verbos:

- a) Intransitivos, que encerrando em si a noção predicativa, dispensam quaisquer complementos.
  - b) Transitivos diretos, que exigem a presença de um objeto direto.
  - c) Transitivos indiretos, que pedem a presença de um objeto indireto
  - d) Transitivos relativos, que apresentam um complemento preposicional chamado relativo.
  - e) Transitivos circunstanciais, que requerem um complemento, preposicional ou não, chamado circunstancial.
  - f) Bitransitivos, que têm concomitantemente um objeto direto e um indireto, ou um objeto direto e um complemento relativo."
- (ROCHA LIMA, 1999. p. 340)

Seguindo a classificação de Rocha Lima, nota-se claramente que o verbo “dar” na questão em pauta deve ser classificado como “Bitransitivo”, uma vez que “tem concomitantemente um objeto direto [ordem] e um indireto [ao pessoal]”. Já o verbo “por” não pode ser classificado como “bitransitivo”, por apresentar uma transitividade diferente. Nota-se que “Por” é “transitivo direto” em relação ao termo “corda”, que exerce a função de objeto direto, e “transitivo circunstancial” em relação ao termo “no bloco”, que imprime a circunstancial de lugar, ou seja, exerce a função de adjunto adverbial de tempo. Ainda segundo Rocha Lima, o “Complemento circunstancial é um complemento de natureza adverbial” (ROCHA LIMA, 1999. p. 252), que é o que ocorre com a expressão “no bloco”, que imprime a circunstância de lugar ao verbo “por”, funcionando como “adjunto adverbial de tempo”. O Complemento Circunstancial DIFERENCIA-SE do Objeto Indireto, porque este último não pode imprimir circunstância, uma vez que o “objeto indireto representa o ser animado [ou coisa como se animada fosse] a que se dirige ou se destina a ação ou estado que o processo verbal expressa” (ROCHA LIMA, 1999. p. 248).

Conclusão: Os gramáticos Celso Cunha e Rocha Lima classificam verbos que requerem objeto indireto como tendo transitividade diferente da que se apresenta em verbos que requerem adjunto adverbial (ou complemento circunstancial). Dessa forma, os verbos “por” e “dar” no trecho “Não põe corda no bloco/Não dá ordem ao pessoal” se apresentam com DIFERENTES transitividades. Assim, a afirmativa “C” é incorreta por assinalar que se apresentam com a MESMA transitividade. Como a afirmativa “D” da questão também é incorreta, conforme já assinala o gabarito, resta duplicidade de gabarito.

SOLICITAÇÃO: Diante da DUPLICIDADE de gabarito na questão 20, com respostas “C” e “D”, falha de elaboração que não pode ser sanada, resta anular a referida questão e distribuir os pontos para todos os candidatos, conforme prescreve o item 14.5 do edital nº 06/2015, que regula o concurso.

( ) DEFERIDO ( X ) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

Segundo o Dicionário eletrônico Houaiss, o verbo “por” é bitransitivo quando assume significado de “colocar”, caso presente no texto de João Bosco selecionado para a questão. Nessa situação, “por” apresenta transitividade idêntica à de “dar”.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

## PROTOCOLO: 283

Inscrição: 4103335

Candidato: PAULO DE SOUZA

Campus: Caxias

Dt.Envio: 19/05/2015 00:26:33

Questão: 20

Bibliografia: ROCHA LIMA, C. H. Gramática Normativa da Língua Portuguesa. 37ed. Rio de Janeiro: Jose Olympio, 1999.

RECURSO:

A questão Nº 20 pede para o candidato marcar a alternativa que contém afirmação INCORRETA. O gabarito divulgado aponta INCORREÇÃO na alternativa “D”, mas também há incorreção na alternativa “C”, o que implica duplicidade de gabarito.

Exposição: Na alínea “C”, afirma-se que “os verbos ‘por’ e ‘dar’ apresentam-se com a mesma transitividade no trecho “Não põe corda no bloco/Não dá ordem ao pessoal”, o que caracteriza erro, uma vez que o verbo “dar” tem como complementos um objeto direto (“ordem”) e um objeto indireto (“ao pessoal”), sendo transitivo direto ou indireto, ou seja, bitransitivo, enquanto o verbo “por” tem apenas como complemento, isto é, um objeto direto (“corda”), acompanhado de um adjunto adverbial de lugar (“no bloco”). Assim, o verbo “dar” é transitivo direto e indireto, enquanto o verbo “por” é transitivo direto em relação ao complemento “corda” e intransitivo/circunstancial em relação ao complemento “no bloco”. Disso resulta DIFERENÇA DE TRANSITIVIDADE. O que torna a alínea “C” incorreta, por afirmar que esses verbos “se apresentam com a MESMA TRANSITIVIDADE”.

Fundamentação e documentação:

O gramático Celso Cunha, classifica como “verbos simultaneamente transitivos diretos e indiretos(...) os verbos que requerem simultaneamente objeto direto e indireto para completar-lhes o sentido” (CUNHA, 1986. p.148). É o que ocorre com o verbo “dar” na questão em pauta, que tem simultaneamente como complementos um objeto direto (“ordem”) e um objeto indireto (“ao pessoal”).

Quanto aos verbos que requerem um objeto direto, Celso Cunha os classifica como transitivos diretos: “São, por isso, chamados transitivos diretos, e o termo da oração que lhes integra o sentido recebe o nome de objeto direto” (CUNHA, 1986. p.147), é o que ocorre com o verbo “dar”, que se apresenta transitivo direto em relação ao objeto direto “ordem”. Quanto aos verbos que requerem um adjunto adverbial, Celso Cunha os classifica como verbos intransitivos (CUNHA, 1986. p.146). É o que ocorre com o verbo “por” em relação ao adjunto adverbial de lugar “no bloco”.

Assim, conforme a classificação gramatical adotada por Celso Cunha, temos na frase “Não dá ordem ao pessoal” o verbo “dá” é simultaneamente “transitivo direto e indireto”; enquanto na frase “Não põe corda no bloco” temos o verbo “põe” transitivo direto em relação ao objeto direto “corda” e intransitivo em relação ao adjunto adverbial de lugar “no bloco”.

Realizando uma releitura da noção de INTRANSITIVIDADE adotada por Celso Cunha, é bastante esclarecedora a classificação do Gramático Rocha Lima que diferencia os diversos tipos de transitividade verbal:



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

"Em função do tipo de complemento que requerem para formar uma expressão semântica, assim se podem classificar os verbos:

- a) Intransitivos, que encerrando em si a noção predicativa, dispensam quaisquer complementos.
- b) Transitivos diretos, que exigem a presença de um objeto direto.
- c) Transitivos indiretos, que pedem a presença de um objeto indireto
- d) Transitivos relativos, que apresentam um complemento preposicional chamado relativo.
- e) Transitivos circunstanciais, que requerem um complemento, preposicional ou não, chamado circunstancial.
- f) Bitransitivos, que têm concomitantemente um objeto direto e um indireto, ou um objeto direto e um complemento relativo."

(ROCHA LIMA, 1999. p. 340)

Seguindo a classificação de Rocha Lima, nota-se claramente que o verbo "dar" na questão em pauta deve ser classificado como "Bitransitivo", uma vez que "tem concomitantemente um objeto direto [ordem] e um indireto [ao pessoal]". Já o verbo "por" não pode ser classificado como "bitransitivo", por apresentar uma transitividade diferente. Nota-se que "Por" é "transitivo direto" em relação ao termo "corda", que exerce a função de objeto direto, e "transitivo circunstancial" em relação ao termo "no bloco", que imprime a circunstancial de lugar, ou seja, exerce a função de adjunto adverbial de tempo. Ainda segundo Rocha Lima, o "Complemento circunstancial é um complemento de natureza adverbial" (ROCHA LIMA, 1999. p. 252), que é o que ocorre com a expressão "no bloco", que imprime a circunstância de lugar ao verbo "por", funcionando como "adjunto adverbial de tempo". O Complemento Circunstancial DIFERENCIA-SE do Objeto Indireto, porque este último não pode imprimir circunstância, uma vez que o "objeto indireto representa o ser animado [ou coisa como se animada fosse] a que se dirige ou se destina a ação ou estado que o processo verbal expressa" (ROCHA LIMA, 1999. p. 248).

Conclusão: Os gramáticos Celso Cunha e Rocha Lima classificam verbos que requerem objeto indireto como tendo transitividade diferente da que se apresenta em verbos que requerem adjunto adverbial (ou complemento circunstancial). Dessa forma, os verbos "por" e "dar" no trecho "Não põe corda no bloco/Não dá ordem ao pessoal" se apresentam com DIFERENTES transitividades. Assim, a afirmativa "C" é incorreta por assinalar que se apresentam com a MESMA transitividade. Como a afirmativa "D" da questão também é incorreta, conforme já assinala o gabarito, resta duplicidade de gabarito.

SOLICITAÇÃO: Diante da DUPLICIDADE de gabarito na questão 20, com respostas "C" e "D", falha de elaboração que não pode ser sanada, resta anular a referida questão e distribuir os pontos para todos os candidatos, conforme prescreve o item 14.5 do edital nº 06/2015, que regula o concurso.

BIBLIOGRAFIA:

ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. Gramática Normativa da Língua Portuguesa. 37a. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1999.

CUNHA, Celso Ferreira da. Gramática da Língua Portuguesa. 11a. ed. Rio de Janeiro: FAE, 1986.

( ) DEFERIDO ( X ) INDEFERIDO



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

FUNDAMENTAÇÃO:

Segundo o Dicionário eletrônico Houaiss, o verbo “por” é bitransitivo quando assume significado de “colocar”, caso presente no texto de João Bosco selecionado para a questão. Nessa situação, “por” apresenta transitividade idêntica à de “dar”.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

## PROTOCOLO: 285

Inscrição: 0903112

Candidato: CAMILA DE BONA

Campus: Caxias

Dt.Envio: 19/05/2015 00:31:49

Questão: 20

Bibliografia: CEGALLA, Domingos Paschoal. Nova minigramática da língua portuguesa. 3ªed. São Paulo, Companhia Edit

RECURSO:

O gabarito da questão 20 NÃO PODE SER A ALTERNATIVA D, tendo em vista os seguintes argumentos:

De acordo com Cegalla (2008) - CEGALLA, Domingos Paschoal. Nova minigramática da língua portuguesa. 3ªed. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 2008., a formação do imperativo negativo advém do modo subjuntivo (p.150). Com isso em vista, o texto de João Bosco evidencia formas verbais que não fazem parte do padrão, haja vista advirem do indicativo presente (põe, vem, dá). Partindo do pressuposto de que o sentido verbal a ser veiculado é o do imperativo, as formas verbais, seguindo a norma padrão, deveriam ser as seguintes: ponha, venha, dê.

A alternativa D diz: "O trecho apresenta problema de paralelismo sintático, visto o uso dos verbos". Não há problema de paralelismo, mas há, claramente, um problema no uso dos verbos, já que eles deveriam estar no modo subjuntivo. Essa questão, pois, está bastante mal formulada e é passível de anulação.

( ) DEFERIDO ( X ) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

No teor do recurso, a candidata questiona a forma a construção do texto de João Bosco tomado para análise e não o conteúdo da assertiva. Com isso, pode-se considerar que em sua própria argumentação estão citadas razões para o indeferimento.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

## PROTOCOLO: 321

Inscrição: 0903554

Candidato: FABIANA HALLMANN DE PAULA

Campus: Caxias

Dt.Envio: 19/05/2015 09:18:56

Questão: 20

Bibliografia: TRAVAGLIA. Gramática e interação (2009).

RECURSO:

A questão número 20 pede para assinalar o que é INCORRETO. O gabarito apresenta que a solução para o problema seria a alternativa "d"; no entanto, o texto "Não põe corda no bloco/Nem vem com teu carro chefe/Não dá ordem ao pessoal" apresenta, nos três períodos, inadequação quanto à conjugação verbal. Nesse sentido, haveria problema de paralelismo sintático. Vejamos um exemplo retirado na gramática de Travaglia (2009).

"Eu li todos os livros" e "não entendi tudo". Veja que esses termos são duas orações unidas pela conjunção "mas". O paralelismo sintático encontra-se na semelhança das orações coordenadas: ambas apresentam estruturas sintáticas equivalentes, e os verbos estão flexionados adequadamente. Notamos, assim, que, para haver paralelismo sintático, há necessidade de os verbos estarem conjugados adequadamente. Logo, "não ponha, nem venha e não dê..." são as alterações necessárias para que o texto em análise apresente paralelismo sintático. Ao considerar as outras questões, fica claro que não há nenhuma alternativa incorreta para assinalar. A mais próxima seria a alternativa "a", mas, mesmo assim, há controvérsias entre os gramáticos. Nesse sentido, solicito a ANULAÇÃO da questão 20 da prova.

( ) DEFERIDO ( X ) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

No trecho do texto de João Bosco, os verbos "por", "vir" e "dar" estão conjugados em conformidade à 2ª pessoa do singular, o que garante o paralelismo sintático.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

## PROTOCOLO: 332

Inscrição: 0905196

Candidato: MARIA IRACI CARDOSO TUZZIN

Campus: Caxias

Dt.Envio: 19/05/2015 10:09:48

Questão: 20

Bibliografia: Texto de João Bosco

RECURSO:

a alternativa "C" é incorreta porque os verbos "por" e "dar" apresentam transitividade diferente.

põe a corda (vtd)

dá ordem ao pessoal (vtDi)

( ) DEFERIDO ( X ) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

O argumento do candidato não apresenta uma solicitação.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

## PROTOCOLO: 339

Inscrição: 4104627

Candidato: ODAIR JOSÉ SILVA DOS SANTOS

Campus: Caxias

Dt.Envio: 19/05/2015 10:21:43

Questão: 20

Bibliografia: Moderna Gramática da Língua Portuguesa

RECURSO:

A questão número 20 solicita a afirmativa incorreta a partir do texto de João Bosco, propondo a alternativa D como certa. No entanto, nota-se que mais de uma alternativa configura-se como incorreta, já que a alternativa A propõe que o plural de “carro-chefe” é “carros-chefes”, o que é incorreto, pois neste vocábulo composto o segundo elemento determina o primeiro e, segundo a Moderna Gramática da Língua Portuguesa, nesses casos, apenas o primeiro elemento flexiona: “carros-chefe”. Ainda, a alternativa C propõe que os verbos “por” e “dar” se apresentam com a mesma transitividade, mas é notável que o verbo “por” é Transitivo Direto enquanto o “dar” é Transitivo Direto e Indireto na ocorrência do poema.

Diante desse contexto, solicita-se a anulação da presente questão.

( ) DEFERIDO ( X ) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

A alternativa “a” não é a resposta do gabarito em função da falta de unanimidade que há entre os gramáticos a respeito desse plural, que fornece argumentos para que a flexão em tese seja e, simultaneamente, não seja, considerada padrão culto.

Em relação à alternativa “c”, segundo o Dicionário eletrônico Houaiss, o verbo “por” é bitransitivo quando assume significado de “colocar”, caso presente no texto de João Bosco selecionado para a questão. Nessa situação, “por” apresenta transitividade idêntica à de “dar”.





Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

## PROTOCOLO: 346

Inscrição: 0902797

Candidato: ALINE BRUSTULIN CECCHIN

Campus: Caxias

Dt.Envio: 19/05/2015 10:40:24

Questão: 20

Bibliografia: Fiorin, José Luiz. Introdução à linguística II: princípios de análise.

RECURSO:

A questão número 20 solicita a afirmativa incorreta a partir do texto de João Bosco, propondo a alternativa D como certa. No entanto, nota-se que mais de uma alternativa configura-se como incorreta, já que a alternativa A propõe que o plural de “carro-chefe” é “carros-chefes”, o que é incorreto, pois neste vocábulo composto o segundo elemento determina o primeiro e, segundo a Moderna Gramática da Língua Portuguesa, nesses casos, apenas o primeiro elemento flexiona: “carros-chefe”. Ainda, a alternativa C propõe que os verbos “por” e “dar” se apresentam com a mesma transitividade, mas é notável que o verbo “por” é Transitivo Direto, acompanhado por um adjunto adverbial de lugar, enquanto “dar” é Transitivo Direto e Indireto na ocorrência do poema.

Diante desse contexto, solicita-se a anulação da presente questão.

( ) DEFERIDO ( X ) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

A alternativa “a” não é a resposta do gabarito em função da falta de unanimidade que há entre os gramáticos a respeito desse plural, que fornece argumentos para que a flexão em tese seja e, simultaneamente, não seja, considerada padrão culto.

Em relação à alternativa “c”, segundo o Dicionário eletrônico Houaiss, o verbo “por” é bitransitivo quando assume significado de “colocar”, caso presente no texto de João Bosco selecionado para a questão. Nessa situação, “por” apresenta transitividade idêntica à de “dar”.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

## PROTOCOLO: 410

Inscrição: 0903739

Candidato: DIONILZE LEMES DE OLIVEIRA

Campus: Caxias

Dt.Envio: 19/05/2015 14:23:24

Questão: 20

Bibliografia: Novíssima Gramática de Língua Portuguesa do Cegalla.

RECURSO:

De acordo com a Bibliografia acima, a conjunção NEM não pode ser substituída pelo advérbio de negação NÃO. Portanto, a letra E também está incorreta. Sugiro a anulação da questão 20.

( ) DEFERIDO ( X ) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

Como expõe o próprio recurso da candidata e de acordo com o Dicionário Houaiss, na qualidade de advérbio, “nem” é equivalente ao advérbio de negação “não”. Assim, como não há duplicidade de gabarito, não se pode deferir esta solicitação.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

## PROTOCOLO: 461

Inscrição: 0905808

Candidato: DANIELA ZENATTO JORNADA

Campus: Caxias

Dt.Envio: 19/05/2015 16:30:16

Questão: 20

Bibliografia: BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Brasileira, 37ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2009.

RECURSO:

O aporte teórico utilizado para pedir a anulação da questão 20 é a referência bibliográfica indicada no edital do presente concurso – Moderna Gramática Brasileira, de Evanildo Bechara. Com base em seus estudos, peço revisão da questão, especificamente da alternativa C, por considerá-la TAMBÉM incorreta.

Segundo o gabarito preliminar, a alternativa D foi a considerada incorreta, fato com o qual concordo, contudo a alternativa C também está em desacordo com o que prevê Bechara (2009, 2011).

Ao considerar correta a alternativa C, a banca organizadora do presente concurso entende que, tanto o verbo "pôr", quanto o verbo "dar", teriam a mesma transitividade nos períodos: "Não põe corda no bloco" e "Não dá ordem ao pessoal". Segundo Bechara (2009, p.416), está claro que ambos os verbos, no contexto analisado, apresentam um "complemento direto", ou seja, um "objeto direto", já que, ligado a cada um deles, aparece um termo "de natureza substantiva (substantivo ou pronome) não introduzido por preposição necessária". Seria o termo "corda" e o termo "ordem".

Ainda em se tratando dos complementos apresentados pelos dois verbos em questão, é possível afirmar que o verbo DAR apresenta, além do objeto direto, um objeto indireto, o que não acontece com o verbo PÔR. Eis o que os diferenciaria quanto à transitividade.

Segundo Bechara (2009, p.421), o "complemento ou objeto indireto" apresenta, dentre outras, as seguintes "características formais e semânticas":

- a) é introduzido apenas pela preposição A (raramente PARA);
- b) o signo léxico denota um ser animado ou concebido como tal;

Ao observarmos os períodos em discussão ("Não põe corda no bloco" e "Não dá ordem ao pessoal"), percebemos que essas duas características se aplicam apenas ao complemento indireto do verbo DAR, por ser introduzido pela preposição A ("ao"), e por haver indicativo de ser animado ("pessoal" = pessoas). O suposto complemento indireto do verbo PÔR, em contrapartida, não é introduzido por A, tampouco indica ser animado, já que se trata de um "bloco", o que leva a crer, então, que não se trata de um objeto indireto legítimo, segundo Bechara (2009, p.421).

Com base no que o autor defende na Moderna Gramática Brasileira (2009, p.437), informações, ligadas a verbos, que "respondem às clássicas perguntas como?, quando?, onde?, por quê? devem ser classificadas como "adjuntos adverbiais". Sendo assim, é possível afirmar que, na frase "Não põe corda no bloco", há circunstância de lugar ligada ao verbo PÔR, pois a informação NO BLOCO seria a resposta para a pergunta: "Não põe corda ONDE?". Nesse caso, teríamos um Adjunto Adverbial de Lugar, e não um objeto indireto.

No seu "Dicionário da Língua Portuguesa", Bechara (2011, p.939) ainda traz, em uma das acepções para o verbo PÔR, o exemplo "pôr os livros na mochila", considerando-o "verbo transitivo direto e adverbiado", isto é, verbo transitivo direto, acompanhado de Adjunto Adverbial, o que prova, mais uma



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

vez, que não se trata de um verbo transitivo direto e indireto, classificação que, aliás, não aparece em nenhuma das acepções possíveis para usos do verbo PÔR, segundo Bechara (2011). Portanto, com base nas colocações apresentadas, não é adequado considerarmos correta a alternativa C da questão 20, que diz que “os verbos ‘por’ e ‘dar’ se apresentam com a mesma transitividade no trecho”, visto que um é verbo transitivo indireto – “dar” –, por ter um objeto indireto legítimo, enquanto o outro – “pôr” – não o tem, sendo apenas transitivo direto (adverbiado), segundo Bechara (2009, 2011). Sendo assim, é possível entender que, na questão 20, há duas alternativas passíveis de serem marcadas pelos candidatos, uma vez que, tanto a letra C, quanto a letra D estão incorretas. Peço, dessa forma, a anulação da questão.

Agradeço a atenção e parabenizo a banca pela prova elaborada, por tê-la considerado de alto nível de exigência, como é de se esperar de uma instituição de qualidade, como é o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

( ) DEFERIDO ( X ) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

Segundo o Dicionário eletrônico Houaiss, o verbo “por” é bitransitivo quando assume significado de “colocar”, caso presente no texto de João Bosco selecionado para a questão. Nessa situação, “por” apresenta transitividade idêntica à de “dar”.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

## PROTOCOLO: 486

Inscrição: 2605236

Candidato: ABEL DA SILVEIRA VIANA

Campus: Osorio

Dt.Envio: 19/05/2015 17:28:18

Questão: 20

Bibliografia: Evanildo Bechara, Moderna gramática portuguesa, 37.ed, 2009.

RECURSO:

Na Questão 20 da prova de Língua portuguesa do Concurso há duas alternativas que cumprem o enunciado. Além da alternativa D, que consta no gabarito preliminar, a alternativa B também contém uma afirmação incorreta. Na alternativa, afirma-se que é possível substituir a palavra "nem" por "tampouco", nos versos da letra da música de João Bosco, "sem trazer prejuízo à forma nem ao conteúdo". Como se trata de verso e não de prosa, não apenas a semântica, mas a métrica é importante, neste caso não para a garantia de sentido, mas para o respeito ao ritmo do texto em verso.

É importante assinalar também que há um erro de transcrição, qual seja, a omissão da palavra "meu" no primeiro verso citado (o correto é "Não põe corda no meu bloco"). Como os versos da letra possuem uniformidade métrica, tal omissão compromete o texto. Além disso, como o enunciado afirma que o texto citado é a letra da música "Plataforma", de João Bosco, e não há referência à qualquer adaptação, entende-se que é o caso de uma citação direta. Porém, não é esse aspecto, isoladamente, que invalida a questão.

Na verdade, o recurso ora exposto pretende que a Questão 20 seja anulada por haver duas alternativas certas, ou seja, com afirmações incorretas a respeito do texto de João Bosco.

Senão, vejamos o que afirma Evanildo Bechara, tratando da importância da métrica para a versificação: "Metro é o verso que, além de atender ao ritmo, se apresenta dentro de uma norma regular de medida silábica"

"Como ensina Narravo Tomás, o ritmo nasce da disposição acentual, o verso depende da ação do ritmo, e o metro obedece justamente ao ritmo e à medida silábica"

"Por melhor que seja o verso, perderá muito de seu valor se proferido por um leitor - e até mesmo pelo seu autor - que não saiba pôr em evidência as características de sua estrutura rítmica, métrica e de seus apoios fônicos" (p. 628).

A bibliografia que trata do assunto é muito vasta, a ponto tratar-se de uma unanimidade o fato de o metro, ou seja, a quantidade de sílabas, bem como sua disposição rítmica nos versos, serem fundamentais para o próprio conceito de poema. Ora, nesse sentido, substituir uma palavra monosilábica ("nem") por uma com três sílabas ("tampouco") evidentemente trará prejuízo para a forma da letra da música, cujos versos citados são todos redondilhas maiores, se considerarmos a letra original.

Assim, há duas alternativas, B e D, que correspondem ao solicitado no enunciado. Por isso, solicita-se que a questão seja anulada.

( ) DEFERIDO ( X ) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

Em seu argumento, o candidato confunde "forma" com o que Bechara (2006) chama de "versificação" e "ritmo poético", o que o torna parcial e, por consequência, inválido. Nos termos de Bagno (2005, p. 131), outras dimensões de "forma" e "conteúdo" também participam nas construções textuais escritas.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

## PROTOCOLO: 550

Inscrição: 0903523

Candidato: ANA MARIA CARDOSO

Campus: Caxias

Dt.Envio: 19/05/2015 19:19:35

Questão: 20

Bibliografia: PASCHOALIN, Maria Aparecida. Gramática: teoria e exercícios/Paschoalin & Spadoto.

São Paulo: FTD, 19

RECURSO:

Ao tratar de uma canção musical de João Bosco, a questão número 20 aborda relações muito sutis de composições que me fazem questionar se a letra B está correta: ( “Nem” pode ser substituído por “ tampouco” sem trazer prejuízos à forma nem ao conteúdo.)

Ao substituir o Nem por tampouco não há prejuízo para o seu conteúdo, uma vez que são palavras sinônimas. Porém, quanto à sua forma não. O que se sabe é que o recursos de repetição de sons de efeito semelhante , em especial na música, são extremamente relevantes. Assim, a poesia perderia o seu efeito estético no que diz respeito à sonoridade.

A aliteração é a figura de linguagem que consiste na repetição de determinados elementos fônicos, ou seja, sons consonantais idênticos ou semelhantes. Quando usada sabiamente, a aliteração ajuda a criar uma musicalidade que valoriza o texto literário. Mas não se trata de simples sonoridades destituídas de conteúdo. Geralmente, a aliteração sublinha determinados valores expressivos. Neste caso, a acumulação aliterativa cria um efeito musical tão intenso que nos leva a colocar num plano secundário o conteúdo. Aliteração consiste na repetição de fonemas no início e no interior das palavras, conforme Paschoalin. Desta forma a poesia de João Bosco estaria comprometida quanto à forma na substituição pela palavra “tampouco”.

Não põe corda no bloco/ nem vem com teu carro-chefe,/não dá ordem ao pessoal

Não põe corda no bloco/ tampouco vem com teu carro-chefe/não dá ordem ao pessoal

( ) DEFERIDO ( X ) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

Em seu argumento, o candidato confunde “forma” com o que Bechara (2006) chama de “versificação” e “ritmo poético”, o que o torna parcial e, por consequência, inválido. Nos termos de Bagno (2005, p. 131), outras dimensões de “forma” e “conteúdo” também participam nas construções textuais escritas.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

## PROTOCOLO: 557 -

Inscrição: 0904554

Candidato: ALINE MARIA ULRICH BLOEDOW

Campus: Caxias

Dt.Envio: 19/05/2015 19:43:49

Questão: 20

Bibliografia: BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

RECURSO:

O gabarito oficial divulgou como resposta da questão 20, a alternativa "d". Entretanto, considero que a referida questão possui duas respostas, ou seja, também a alternativa "e".

Sobre o texto:

Não põe corda no bloco  
Nem vem com teu carro-chefe,  
Não dá ordem ao pessoal.

Considero INCORRETO afirmar que:

e) "Nem" pode ser substituído por "não" sem trazer prejuízo à forma nem ao conteúdo.

Teríamos:

Não põe corda no bloco  
Não vem com teu carro-chefe,  
Não dá ordem ao pessoal.

Essa substituição altera A FORMA do texto, pois "nem" equivale a "e não", e não apenas a "não". Evanildo Bechara afirma na pág.321 algo que se aproxima do proposto na questão: "Em lugar de "nem" usa-se "e não", se a primeira unidade for positiva e a segunda negativa: rico e não honesto (compare com: ele não é rico nem honesto).

( ) DEFERIDO ( X ) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

O argumento do candidato não apresenta uma solicitação.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

## PROTOCOLO: 597  
Inscrição: 2605540  
Candidato: GABRIELA DONADEL  
Campus: Osorio  
Dt.Envio: 19/05/2015 22:03:39  
Questão: 20  
Bibliografia: Dicionário

RECURSO:

A questão número 20 apresenta duas alternativas incorretas, a letra D, que confere com o gabarito oficial, e também a letra C, conforme a exposição que segue, em consonância com qualquer dicionário da língua portuguesa que indique a transitividade verbal.  
O verbo "pôr", no contexto, é verbo transitivo direto. Acompanha-o, portanto, um objeto direto (corda). Outra informação, contextual, "no bloco", exerce ali a função de adjunto adverbial.  
O verbo "dar", no contexto, é verbo transitivo direto e indireto, e tem como complementos um objeto direto (ordem) e um objeto indireto (ao pessoal).  
Sendo o verbo "pôr" VTD e o verbo "dar" VTDI, não apresentam no contexto a mesma transitividade. Assim, a letra C também está incorreta, podendo ser marcada como resposta à questão.

( ) DEFERIDO ( X ) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

Segundo o Dicionário eletrônico Houaiss, o verbo "por" é bitransitivo quando assume significado de "colocar", caso presente no texto de João Bosco selecionado para a questão. Nessa situação, "por" apresenta transitividade idêntica à de "dar".

O conteúdo do recurso da candidata relaciona equivocadamente a questão e a argumentação apresentada.





Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

## PROTOCOLO: 598

Inscrição: 2602997

Candidato: GABRIELA FERNANDA CÉ LUFT

Campus: Osorio

Dt.Envio: 19/05/2015 22:16:54

Questão: 20

Bibliografia: BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

RECURSO:

Os três versos da canção de João Bosco iniciam, respectivamente, com os vocábulos “não”, “nem” e “não”. Ao substituímos “nem” pela palavra “tampouco”, não se verifica alteração de conteúdo, dado que o advérbio “tampouco” equivale a expressões como “também não”, “muito menos”, “nem sequer”. Contudo, tal mudança implica prejuízos à forma no que diz respeito a aspectos como ritmo, métrica e utilização da aliteração. Para Bechara, “o ritmo é a divisão do tempo em períodos uniformes mediante os apoios sucessivos da intensidade. [...] Além do ritmo acentual, outros recursos suplementares contribuem para dar ao verso as qualidades de sua fisionomia e de colorido [...]” (2009, p. 628), entre os quais “a aliteração de consoantes” (2009, p. 628). Na sequência do texto, que constitui a V parte de sua Moderna Gramática Portuguesa, destinada ao estudo de noções elementares de versificação, o autor afirma: “em português o ritmo poético é assegurado pela utilização dos seguintes expedientes que se podem combinar de maneira variadíssima: 1) número fixo de sílabas; 2) distribuição das sílabas fortes (ou tônicas) e fracas (ou átonas); [...] 5) aliteração” (2009, p. 629-630).

João Bosco inicia os versos da composição proposta para análise na questão 20 com monossílabos tônicos (“não”, “nem” e “não”). O vocábulo “tampouco”, sendo trissílabo, gera um verso com mais sílabas poéticas do que os demais, o que impacta diretamente o ritmo e a métrica do texto. Além disso, “não”, “nem” e “não” revelam a presença, na composição, da aliteração, figura de linguagem que se caracteriza pela “incidência reiterada de algumas consoantes ou fonemas consonantais” (GUIMARÃES; LESSA, 1988, p. 60) – no caso em questão, do fonema /n/. Com a inserção de “tampouco”, não mais se configuraria a aliteração. Nesse sentido, não é possível afirmarmos que a substituição da palavra “nem” por “tampouco” não traz implicações para a forma da composição: ritmo, métrica e aliteração são afetados. Nesse sentido, a alternativa “B”, por se mostrar incorreta, revela-se como uma resposta plausível (tendo em vista que se pede ao candidato que assinale a afirmação incorreta), motivo pelo qual se solicita a anulação da questão 20.

Referências completas: (no campo "bibliografia" não houve espaço suficiente para a inserção de todos os autores)

BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

GUIMARÃES, Hélio de Seixas. Figuras de linguagem. São Paulo: Atual, 1988.

( ) DEFERIDO ( X ) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

Em seu argumento, o candidato confunde “forma” com o que Bechara (2006) chama de “versificação” e “ritmo poético”, o que o torna parcial e, por consequência, inválido. Nos termos de Bagno (2005, p. 131), outras dimensões de “forma” e “conteúdo” também participam nas construções textuais escritas.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

## PROTOCOLO: 617

Inscrição: 4105895

Candidato: CLAUDIONOR FERREIRA ARAÚJO

Campus: Caxias

Dt.Envio: 19/05/2015 23:18:40

Questão: 20

Bibliografia: MICHAELIS: dicionário escolar língua portuguesa. São Paulo: Melhoramentos, 2002.

RECURSO:

Conforme o gabarito divulgado, a alternativa considerada INCORRETA, a ser marcada, é a letra "d", sobre o paralelismo sintático dos versos de João Bosco, pelo uso dos verbos. No entanto, a alternativa "c" também apresenta uma afirmativa incorreta ("os verbos "por" e "dar" se apresentam com a mesma transitividade no trecho."). No texto, o verbo "por" ("Não põe corda no bloco") é transitivo direto, sendo o objeto direto "corda". E o verbo "dar" ("Não dá ordem ao pessoal") é bitransitivo, sendo o objeto direto "ordem" e o objeto indireto "ao pessoal" (Consulta no Michaelis Dicionário Escolar Língua Portuguesa, 2002). Ou seja, os dois verbos em questão apresentam transitividades diferentes. Assim, há uma duplicidade de respostas a marcar como "INCORRETAS", as alternativas "c" e "d", caso típico de anulação da questão.

( ) DEFERIDO ( X ) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

Segundo o Dicionário eletrônico Houaiss, o verbo “por” é bitransitivo quando assume significado de “colocar”, caso presente no texto de João Bosco selecionado para a questão. Nessa situação, “por” apresenta transitividade idêntica à de “dar”.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

## PROTOCOLO: 530

Inscrição: 2602645

Candidato: GABRIELA BARBOZA

Campus: Osorio

Dt.Envio: 19/05/2015 18:30:42

Questão: 23

Bibliografia: GONZAGA, Sergius. Curso de Literatura Brasileira. Porto Alegre: Leitura XXI, 2012.

RECURSO:

Solicito alteração de alternativa correta, na questão 23, de “d” para “a”, pelos motivos que passo a descrever e argumentar.

Na questão contestada, há a apresentação da lira XIV, do livro *Marília de Dirceu*, de Tomás Antônio Gonzaga. Solicitou-se, após sua leitura, que fossem consideradas três afirmações a respeito do texto para, posteriormente, marcar a alternativa que apresentasse a(s) afirmativa(s) em que figurasse(m) somente a(s) afirmação(ões) correta(s). As afirmativas são:

I. O poema em questão pertence ao período literário Arcadismo, também chamado de Setecentismo ou Neoclassicismo. Tomás Antônio Gonzaga, assim como os outros poetas do mesmo período, assumia um pseudônimo ao escrever. O escolhido por ele era Dirceu, um pastor de ovelhas.

II. É possível relacionar a lira acima ao termo em latim *Carpe Diem*, visto que o eu-lírico tenta convencer a amada a aproveitar os bons momentos da vida enquanto eles podem fazer isso.

III. O poema pertence ao final do período Barroco e rompe com a estética que Gregório de Matos Guerra, o Boca do Inferno, imprimia a seus textos, no início do período. Diferentemente de Gregório, Tomás Antônio Gonzaga não se utiliza de ironias e críticas ferozes em seus textos.

A banca da prova objetiva aponta como corretas as afirmativas I e II. A afirmativa II está correta, não há discussão quanto a isso. Entretanto, a primeira asserção não pode ser considerada correta em função de parte do que afirma.

Ao postular que “Tomás Antônio Gonzaga, assim como os outros poetas do mesmo período, assumia um pseudônimo ao escrever”, a questão faz uma afirmação que não pode ser sustentada. Ao utilizar “os” em “os outros poetas do mesmo período”, o artigo definido engloba semanticamente toda a classe de poetas do Arcadismo. Caso o artigo não tivesse sido empregado, ficando apenas “assim como outros poetas do mesmo período”, a afirmativa estaria correta, uma vez que não determinaria nem quais nem quantos seriam os outros poetas. Contudo, com a utilização do determinante, temos, na afirmação, que a totalidade de poetas árcades se valia do uso de pseudônimos. Efetuar tal generalização seria possível se tal argumento fosse comprovável, o que, de fato, não o é. Refiro-me ao fato de que há, sim, dentre os poetas do Arcadismo, pelo menos um que não utilizava pseudônimo: Santa Rida Durão.

De fato, Gonzaga (que, saliento, é o único referencial obrigatório de literatura na lista bibliográfica para a vaga do concurso) apresenta poetas do Arcadismo e seus respectivos pseudônimos, como “Cláudio Manoel da Costa é Glauceste Saturnio, Tomás Antônio Gonzaga é Dirceu, Silva Alvarenga é Alcindo Palmireno, Basílio da Gama é Tarmindo Sipílio.” (GONZAGA, 2004, p. 80.) (Poderia acrescentar, ainda, a essa lista, Alvarenga Peixoto, cujos pseudônimos eram Alceu e Eureste Fenício, mas que não figura na lista de autores de Gonzaga.) Entretanto, essa apresentação não dá conta da totalidade de poetas árcades, o que se comprova nas páginas subsequentes do autor de *Curso de Literatura Brasileira*. O autor, no subitem III – “Autores do Arcadismo”, apresenta uma divisão entre poesia lírica – tendo como poetas Cláudio Manoel da Costa, Tomás Antônio Gonzaga, Silva Alvarenga – e poesia épica – tendo como representantes Basílio da Gama e Santa Rita Durão. Note-se que, em ambas as



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

classificações, há a repetição da palavra “poesia”, o que nos leva a crer que seus autores são os poetas árcades.

Ao apresentar Santa Rita Durão como integrante da vertente de produção de poesia épica do Arcadismo, Gonzaga não afirma, em nenhum momento, que o autor de Caramuru possuía qualquer pseudônimo. Não apresentar seu pseudônimo não é nenhum problema, já que Santa Rita Durão não se valia de tal artifício, o que não se pode é considerar como verdadeira a afirmação de que “os poetas do período do Arcadismo” o utilizavam, pois, com a utilização de “os”, que dá o sentido de totalidade de um grupo, é necessário que, de fato, todos os poetas do período o utilizassem.

Partindo, então, da conclusão de que Santa Rita Durão é poeta do período do Arcadismo – conclusão somente possibilitada a partir da consulta da única fonte bibliográfica obrigatória de literatura para o concurso: Sergius Gonzaga, Curso de Literatura Brasileira -, e de que este poeta integrante do período não utilizava pseudônimos, temos a impossibilidade de comprovação da afirmativa I como sendo correta, em função de que nem todos os poetas se valiam do recurso de utilização do pseudônimos, e sim a maioria. A utilização do determinante “os” prejudicou semanticamente a sustentação dessa afirmativa, tendo em vista que a maioria não significa, não é sinônimo de totalidade.

Diante dos argumentos expostos, solicito à banca que pondere os dados trazidos à baila para demonstração da impossibilidade de que a assertiva I da questão 23 esteja correta, e que, frente a isso, considere procedente minha requisição de alteração de alternativa correta, passando, então de “d” para “a”.

( X ) DEFERIDO ( ) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

Gabarito Alterado de “D” para “A”.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

## PROTOCOLO: 500

Inscrição: 2605635

Candidato: DÉBORA LUCIENE PORTO

Campus: Osorio

Dt.Envio: 19/05/2015 17:57:49

Questão: 23

Bibliografia: GONZAGA, Sergius. Curso de Literatura Brasileira. Porto Alegre: Leitura XXI, 2012.

RECURSO:

O gabarito aponta como correta a alternativa "d", que refere que estão corretas as afirmativas I e II.

No entanto, na alternativa I, lê-se:

"I. O poema em questão pertence ao período literário Arcadismo, também chamado de Setecentismo ou Neoclassicismo. Tomás Antônio Gonzaga, assim como os outros poetas do mesmo período, assumia um pseudônimo ao escrever. O escolhido por ele era Dirceu, um pastor de ovelhas."

Como se vê, Sergius Gonzaga não refere que os autores escreviam sob um pseudônimo, e sim com um "eu-lírico" diverso. Conforme Gonzaga, uma das características do arcadismo é que "O escritor renuncia ao próprio eu e adota uma personalidade pastoril: (...) Tomás Antônio Gonzaga é Dirceu(...)".

Sendo assim, sabendo que há uma diferença entre o eu-lírico adotado pelo escritor em sua lírica e o uso do pseudônimo (quando o poeta publica o seu texto sob outro nome- conforme definição em Massaud Moisés- Dicionário de Termos Literários)e que Gonzaga não alude, em nenhum momento em que fala sobre o arcadismo, ao termo pseudônimo (e nem o conceitua), e sim, ao termo "eu", que remete a um eu-lírico, pede-se a troca de gabarito de "d" para "a", visto que apenas a afirmativa "II" está correta segundo a bibliografia.

( ) DEFERIDO ( X ) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

Gabarito Alterado de "D" para "A". com base em recurso anterior.

Conforme Gonzaga, "Essas líras iniciais de Marília de Dirceu são autobiográficas, dentro dos limites que as regras árcades impunham à confissão pessoal, isto é, o eu não deve expor nada além do permitido pelas convenções da época. Assim, um pastor (o próprio poeta) celebra, em tom moderadamente apaixonado, as graças da pastora Marília, que conquistara seu coração [...]" (p. 86), percebe-se que esse é um caso em que eu-lírico e autor (que atribui a autoria do texto a um pseudônimo: Dirceu) coincidem. Vê-se, diante disso, que a argumentação da candidata não dá suporte ao deferimento do recurso. Entretanto, haverá troca de gabarito para essa questão, em razão de outra solicitação.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

## PROTOCOLO: 594

Inscrição: 0903523

Candidato: ANA MARIA CARDOSO

Campus: Caxias

Dt.Envio: 19/05/2015 21:57:27

Questão: 23

Bibliografia: MOISÉS, Massaud. Dicionário de termos literários. São Paulo: Cultrix, 2000.

RECURSO:

O fato de a questão número 23, primeiro item (I) exigir que se saiba o pseudônimo do autor Tomás Antônio Gonzaga não faz jus aos estudos acadêmicos que orientam os estudantes para que não se detenham na vida particular do autor. Isto muitas vezes confunde o aluno e não dá chances para que o aluno se debruce sobre a leitura dos textos. Conforme, Massaud Moisés, O “eu” do narrador diferencia-se do “eu” do escritor, à semelhança do “eu” lírico do poeta. Ou seja, o poeta vive num dado momento histórico que redige histórias para o deleite e aprimoramento do leitor. O “eu” lírico é o contador de histórias, ao qual o escritor transfere a tarefa de narrar.

Considero semelhante a não rara exigência para que os alunos saibam mais sobre as características da escola ( Romantismo, Parnasianismo, etc) do que a leitura dos textos, propriamente dita . Este aspecto foi amplamente discutido nas Orientações Curriculares do Ministério da Educação (2006) “...Onde estaria, então, o erro na formação escolar dos leitores para a poesia? Pensamos que a não exploração das potencialidades da linguagem poética, que fazem do leitor um co-autor no desvendamento dos sentidos, presentes no equilíbrio entre ideias, imagens e musicalidade, é que impede a percepção da experiência poética na leitura produtiva (...).quando os jovens não são ainda leitores (na nossa escola, é essa a situação da maior parte dos alunos), é difícil fazê-los se interessarem por atividades de metaleitura, além do que, se não leram os textos, o trabalho apresenta-se inteiramente inútil, resultando em desinteresse não só pelas atividades como pela própria leitura do texto, a qual lhes parecerá apenas um pretexto para realizar exercícios enfadonhos.

Linguagens, Códigos e suas tecnologias: Orientações para o Ensino Médio (Literatura) Secretaria da Educação básica: Brasília. Ministério da Educação Básica, 2006

( ) DEFERIDO ( X ) INDEFERIDO

#### FUNDAMENTAÇÃO

Gabarito Alterado de “D” para “A”. com base em recurso anterior.

O argumento da candidata não expõe uma solicitação.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

## PROTOCOLO: 12

Inscrição: 2603395

Candidato: JULIANA MARQUES DE SOUZA

Campus: Osorio

Dt.Envio: 18/05/2015 09:55:00

Questão: 26

Bibliografia: Sergius Gonzaga

RECURSO:

A questão considerada INCORRETA inicia por afirmação e embora presente em sua segunda parte informações referentes ao drama, a sátira pode ser usada também pra representação das características expostas na questão.

( ) DEFERIDO ( X ) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

O argumento do candidato não apresenta uma solicitação.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

## PROTOCOLO: 584

Inscrição: 2605035

Candidato: GABRIELLE DA SILVA FORSTER

Campus: Osorio

Dt.Envio: 19/05/2015 21:01:17

Questão: 26

Bibliografia: GONZAGA, Sergius. Curso de literatura brasileira. 6 ed. Porto Alegre: Leitura XXI, 2015.

RECURSO:

A questão 26, que pede uma única alternativa INCORRETA, apresenta como gabarito a letra B. Entretanto, a alternativa A também está incorreta, visto que esta afirma que o gênero dramático é "composto pela tragédia, comédia e drama", contrariando, dessa forma, o autor utilizado como referência no que tange a sua afirmação de que "o termo drama identifica um texto destinado à representação, independente de seu caráter de tragédia, comédia, farsa, etc" (GONZAGA, 2015, p.39). Logo, solicito a anulação da questão por apresentar duas respostas possíveis, já que "drama" deve ser tomado como um termo de sinonímia e não de composição, fato reiterado na seguinte passagem do mesmo autor: "o gênero dramático (ou dramática, ou dramaturgia, ou simplesmente drama ou, ainda, teatro) [...]" (GONZAGA, 2015, p.39).

( ) DEFERIDO ( X ) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

De acordo com Gonzaga, como pode ser conferido no quadro resumo da página 47, o gênero dramático é constituído por tragédia, comédia e drama. Com base nisso, o argumento da candidata não sustenta o deferimento.





Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

## PROTOCOLO: 53

Inscrição: 0902622

Candidato: CAROLINA BARBON NOYA

Campus: Caxias

Dt.Envio: 18/05/2015 11:07:32

Questão: 30

Bibliografia: Curso de Literatura Brasileira

RECURSO:

Entre o conteúdo programático publicado, referente a Literatura Brasileira, constam os assuntos: "Literatura e Sociedade. Formação e transformação da literatura brasileira: eixo temporal e espacial das heranças coloniais, pós-coloniais, até a contemporaneidade. Gêneros e períodos literários da literatura brasileira."

A questão 30, embora mencionada por autor da bibliografia recomendada, trata de subgêneros literários muito difundidos na Idade Média, com classificações que remetem à Grécia Antiga. No Brasil, a divisão da Literatura em escolas, ou períodos, não engloba esses subgêneros, visto que nossa produção literária começou após o Descobrimento. Portanto, ODE, ELEGIA e SÁTIRA não poderiam estar inseridos no conteúdo programático e, conseqüentemente, na prova.

( ) DEFERIDO ( X ) INDEFERIDO

FUNDAMENTAÇÃO:

O argumento do candidato não apresenta uma solicitação.